



**Ministério da Cultura,**  
Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro  
Associação dos Amigos do Teatro Municipal  
**Petrobras** *apresentam*

**PETROBRAS**  
**cultural**

# LA TRAVIATA

**Coro e Orquestra Sinfônica  
do Theatro Municipal**





Ópera de  
GIUSEPPE VERDI  
210 ANOS

# LA TRAVIATA

**17, 23, 24 e 25/11** 19h  
**19 e 26/11** 17h

Palestras gratuitas antes dos espetáculos

Solistas

**Violetta Válerý** Ludmilla Bauerfeldt, Laura Pisani, Michele Menezes

**Alfredo Germont** Matheus Pompeu, Ricardo Gaio, Ivan Jorgensen

**Giorgio Germont** Lício Bruno, Vinicius Atique

**Flora** Carla Rizzi | **Annina** Noeli Mello

**Gastone, Visconde de Létorières** Geilson Santos | **Barão Douphol** Flavio Mello

**Marquês D'Obigny** Ciro d'Araújo | **Dr. Grenvil** Leonardo Thieze

**Giuseppe** Jessé Bueno | **Comissionário/Criado** Patrick Oliveira

Cenário **Renato Theobaldo** | Figurino **Marcelo Marques**

Iluminação **Gonzalo Córdova**

Assistência da Direção Cênica **Caetano Pimentel**

Coreografia e Direção de Movimento **Bruno Fernandes e Mateus Dutra**

Design Gráfico **Carla Marins**

## **Coro e Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal**

Direção Musical e Regência **Luiz Fernando Malheiro**

Concepção e Direção Cênica **André Heller-Lopes**

**Temporada 2023**

Direção Artística **Eric Herrero**



## **Governo do Estado do Rio de Janeiro**

Governador  
**Cláudio Bomfim de Castro e Silva**

## **Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro**

Secretária  
**Danielle Christian Ribeiro Barros**

## **Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro**

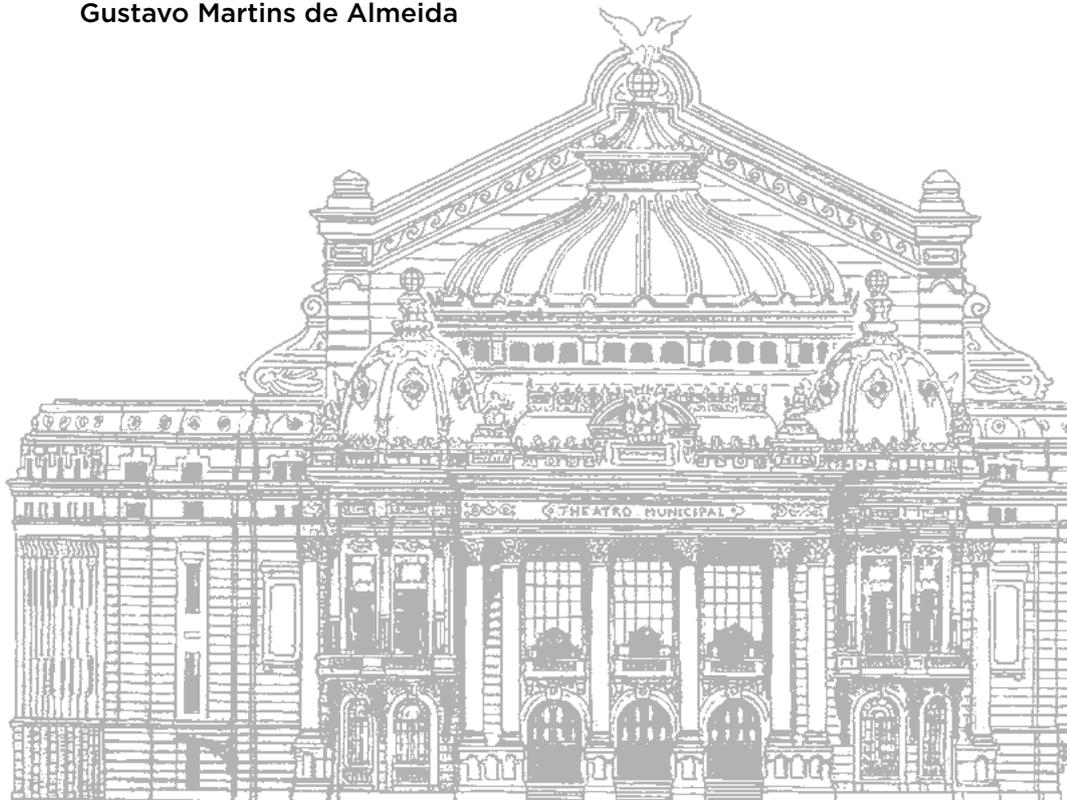
Presidente  
**Clara Paulino**

Vice-Presidente  
**Maria Thereza Fortes**

Diretor Artístico  
**Eric Herrero**

## **Associação dos Amigos do Teatro Municipal do Rio de Janeiro**

Presidente  
**Gustavo Martins de Almeida**





O mês de novembro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro traz uma apresentação maravilhosa, uma das óperas mais queridas pelo público e não vista há mais de duas décadas.

*La Traviata* faz parte da temporada artística 2023 do nosso Theatro Municipal, que continua a trazer obras muito esperadas pelo público. Por isso, não perca a oportunidade de apreciar essa ópera, voltada para trazer cultura e arte para a população do Rio de Janeiro.

**Danielle Christian  
Ribeiro Barros**

Secretária de Estado de Cultura e Economia  
Criativa do Rio de Janeiro

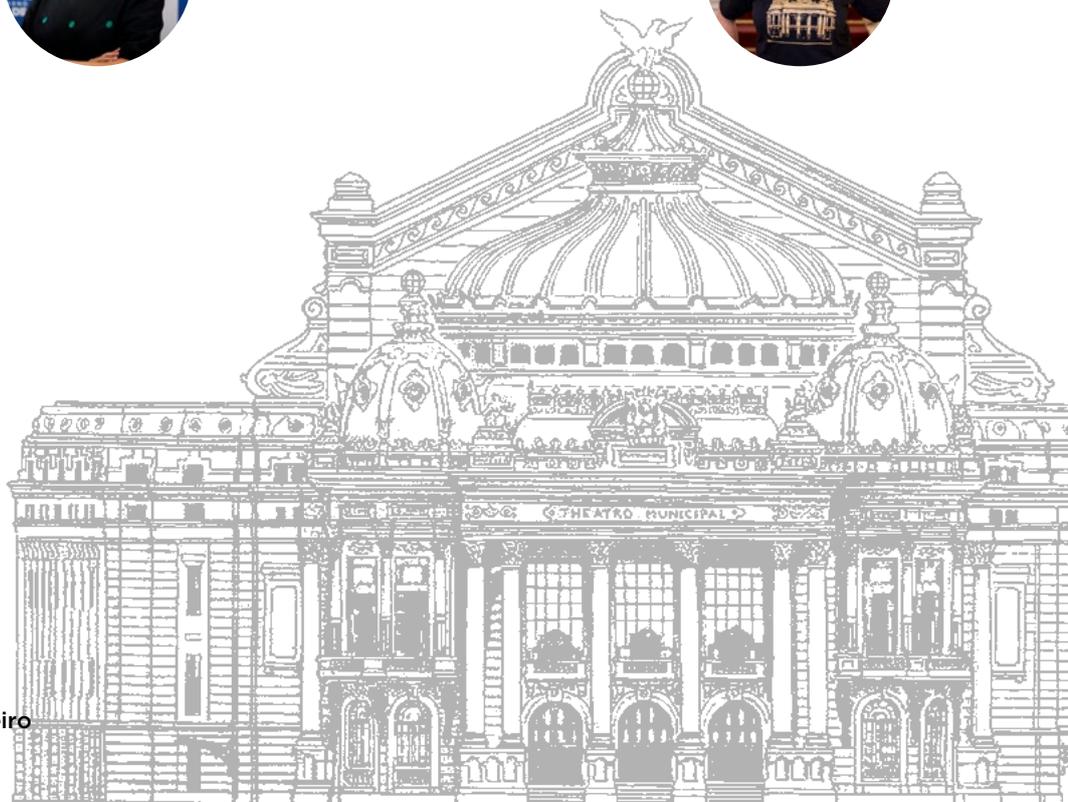


São 22 anos de espera para recebermos novamente esse grande espetáculo no palco do Municipal.

Desde 1974 nenhum brasileiro dirigiu essa ópera, e agora temos a oportunidade de receber uma nova versão de André Heller-Lopes. *La Traviata* conta uma atemporal história de amor entre uma cortesã e um jovem, e o TMRJ, com o Patrocínio Oficial Petrobras, mais uma vez abre suas portas para que você possa se emocionar com a gente!

**Clara Paulino**

Presidente da  
Fundação Teatro Municipal





Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,  
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,  
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal  
e Petrobras, apresentam

# Podcast Municipal **para você**

Segunda Temporada | Episódio 12

Apresentação **Eric Herrero**

Participação **André Heller-Lopes**

**Ludmilla Bauerfeldt e Matheus Pompeu**

**Clique aqui para ouvir!**

*PETROBRAS*  
**cultural**



**LA**  
Ópera de  
GIUSEPPE **VERDI**  
210 ANOS  
**TRAVIATA**





O Theatro Municipal e a Associação dos Amigos  
agradecem aos doadores da Temporada Artística

**Alexandre Magno Barbosa de Araujo**

**David Ricardo Moreira Ramos**

**Felipe Maimon**

**Julio Sergio Mirilli de Souza**

**Luiz Dilermando de Castello Cruz**

**Marcelle Malheiros Marinho**

**Sergio Barbosa Serra**

**Solange Domingos Alencar Torres**



Ópera de  
GIUSEPPE VERDI  
210 ANOS

**LA  
TRAVIATA**



## **Viva Verdi!**

### **Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro**

Quando projeta-se trazer à programação oficial de um teatro um título da importância de *La Traviata*, inúmeras questões são ponderadas e levadas em consideração. Todas elas ganham proporções ainda maiores quando o título é tão esperado – há mais de duas décadas não é trazido ao palco – e tem referências fortíssimas no público *habitué* da casa, como as montagens de Franco Zeffirelli, Sergio Britto e Sonja Frisell. Não é nada fácil, portanto, tal resgate. Contudo, ao não enfrentarmos tais dificuldades, relegamos toda uma geração fluminense a não contemplar a obra mais conhecida de Giuseppe Verdi – que completa 210 anos nessa temporada, e que foi um dos homenageados em nossa programação com sua *Messa da Requiem* – e que disputa com a *Carmen* de Bizet no Guinness Book como a ópera mais representada em todo o mundo.





Para tal façanha, além de muita coragem, é necessário muito trabalho em equipe, parceria e diálogo franco com o patrocinador, Associação dos Amigos do Teatro Municipal, além da gestão. Sim, há tempos fala-se e pensa-se em trazer *La Traviata* de volta ao teatro, mas, lembremos que foi nessa gestão que foram conseguidas as contratações de 2 anos, com a atual prorrogação de prazo, que possibilitaram a recomposição em parte dos corpos artísticos, aumentando de forma substancial o número de cantores do coro e músicos da OSTM. Trata-se de um título que exige grandes contingentes de profissionais de alta qualidade para que seja viabilizado. Outro fator importante é a Petrobras, que sempre acreditou no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, tornar-se Patrocinador Oficial da temporada artística, disponibilizando todo o necessário para a produção.

Como falei em grandes contingentes, chegamos à necessidade de resolver o número de extras na produção. De acordo com a concepção cênica do diretor André Heller-Lopes e em diálogo com a Diretoria Artística, definimos que um bom caminho seria através de bailarinos de grande qualidade técnica. Como nosso BTM se prepara para *O Corsário*, próximo programa da temporada, quem vem imediatamente após *La Traviata*, optamos pelo chamamento público, dando oportunidade de forma democrática a todos aqueles que queriam tomar parte da produção. Assim foi feito o processo seletivo, chamado pela AATM, com a supervisão de **Bruno Fernandes** e **Mateus Dutra**, assistentes da Diretoria Artística que vêm desenvolvendo um importante trabalho com nosso Corpo Coral, seja na preparação corporal, passando pelo contexto histórico das produções e códigos de época, seja desenvolvendo coreografias bem elaboradas e executadas pelos cantores da casa. Todos têm, além de tudo, divertindo-se muito com o importante trabalho dessa dupla de bailarinos/coreógrafos.



Chegando aos capitães dessa enorme embarcação, era necessário que profissionais altamente capacitados, com grande experiência e inúmeras qualidades artísticas fossem escalados. Assim, convidamos o maior nome da ópera no Brasil nos últimos anos, Maestro **Luiz Fernando Malheiro**, com histórica ligação com a casa e atual Diretor do Festival Amazonas de Ópera (FAO), o mais longo festival de óperas do país, além de **André Heller-Lopes**, diretor de grande experiência, com formação fora do país e inúmeros títulos em sua carreira, passando por diversos períodos e estilos de composição. Para nossa alegria, ambos aceitaram o desafio e empreenderam, cada um em sua seara, papéis fundamentais para a realização do projeto.

Chegava então o elenco, ou, nesse caso, os elencos. Violetta Valéry é uma personagem de enorme dificuldade na partitura - Verdi pensava em diversos tipos de soprano para o mesmo papel, ao longo da construção de seu arco dramático na trama. Em **Ludmilla Bauerfeldt** encontramos todas as qualidades necessárias para o bom desempenho e execução. **Matheus Pompeu**, tenor mineiro, faz uma importante carreira na Europa, sobretudo na Espanha, e nos brindará com o Alfredo Germont da estreia e em outras recitas, sempre com Ludmilla e com o experiente baixo-barítono **Lício Bruno**, que recentemente nos emocionou em *I Pagliacci*, no Festival Oficina da Ópera do Theatro Municipal.

No elenco do dia 24, temos o soprano argentino **Laura Pisani**, cantora de grandes qualidades vocais e bela extensão do registro nos brindando com uma outra leitura da partitura verdiana e bela atuação cênica. Ao seu lado, o jovem tenor **Ricardo Gaio**, carioca que fez sua estreia nessa temporada do TM como Dilermando na ópera *Piedade* do brasileiro João G. Ripper. Como Giorgio Germont, seu pai, teremos o barítono **Vinicius Atique**, que nos divertiu como Fígaro, em nosso último *O Barbeiro de Sevilha*, em novembro do ano passado.



A prata da casa, sempre valorizada em nossa gestão, é representada por **Michelle Menezes**, soprano de grandes qualidades vocais e musicais, e **Ivan Jorgensen**, tenor que fez importantes papéis no palco do TM, como Steva, em *Jenufa*, de Janáček, e Don José em *Carmen* e *La Tragédie de Carmen*. O coro tem a preparação de seu novo regente, **Edvan Moraes**, jovem maestro que já havia preparado o corpo artístico em outras oportunidades. Com isso, temos a esperança de oferecermos uma *Traviata* a altura do público fluminense. A certeza de árduo trabalho de todos para essa realização, faz-se presente.

Que títulos como este, a exemplo de *I Pagliacci*, trazido ao palco nesta temporada, após 25 anos, não tenham mais de aguardar tanto tempo para serem oferecidos a vocês, contribuintes e amantes da arte lírica, fim deste Theatro Municipal do Rio de Janeiro, para o qual foi construído e para o setor que deve sempre abrir postos de trabalho, gerando renda e oportunidades.

Assim, encerramos nossa temporada de óperas em 2023, com o desejo de que possamos oferecer mais títulos e ampliar a diversidade de compositores na temporada vindoura! Nosso sincero agradecimento a cada um que, com seu trabalho e empenho, tornou possível a realização desta *Traviata* 2023 e que, ao lado desta Diretoria Artística trabalhou pela Temporada Oficial do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Viva Verdi! Viva o Theatro Municipal do Rio de Janeiro!

**Eric Herrero**

Diretor Artístico do Theatro Municipal do Rio de Janeiro



PETROBRAS  
**cultural**



A **Petrobras** é a  
Patrocinadora Oficial do  
**Theatro Municipal**

**BR** **PETROBRAS** 70 anos

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



## Fantasma de La Traviata

Podemos não acreditar em fantasmas da ópera mas – parafraseando um velho ditado – “que eles existem, existem!” Toda ópera famosa, dita ‘de repertório’, traz consigo uma carga muito forte. *La Traviata*, de Verdi e Piave, é um desses títulos cuja música tem uma beleza assustadora (“a haunting beauty”, como dizem os ingleses), e cujo *libreto* revelou-se já em seu tempo uma pequena revolução estética. A trama tratava de uma história real e contemporânea, sendo considerada tão escandalosa que a censura da época não permitiu que a estréia fosse feita com roupas contemporâneas (do século XIX), demandando que a ação da ópera fosse movida para 1700 – contra tudo que Verdi queria e acreditava. No dias que vivemos, em pleno Brasil de 2023, *La Traviata* mostra-se, através de suas temáticas de intolerância religiosa, preconceito, gênero e misoginia, incomodamente atual.



Fantasma e óperas famosas arrastam correntes: há expectativas sobre a obra e suas tradições (por vezes fossilizadas), há uma enorme responsabilidade pesando sobre a cabeça dos intérpretes contemporâneos de estar à altura das versões X e Y; eventualmente, há até mesmo a demanda de uma leitura cênica por vezes ‘fiel aos desejos do compositor’, por outras ‘moderna’ e até mesmo da mais iconoclasta vanguarda. Resumo da ópera: nunca se agrada a gregos e troianos. Só nos resta propor uma versão que seja fiel aos nossos corações, aos nossos sentimentos e que, num mundo que parece tão dedicado a cultivar o superficial, possamos falar da importância de uma grande obra de arte como é *La Traviata*.

Em verdade, nada seria mais fácil do que colocar *La Traviata* em 2020 e usar a pandemia da COVID19 para uma analogia (de certo mau gosto, talvez); da mesma forma, prestar uma homenagem ao grande Zeffirelli (que trouxe sua famosa visão da obra para o Municipal em 1979), ou Richard Eyre (diretor britânico que assina a produção do Covent Garden, de Londres, que remontei em 2005), mestres que reverencio, fazendo uma leitura “certinha” seria uma saída tranquila... Apesar de cara: o tradicional, o histórico, para ser bem feito (mesmo), custa bastante. No final das contas, mais importante que a doença ou mesmo a morte trágica da personagem, é esta ‘via’ que ela transgride; é a natureza transgressora da personagem que marca toda a ópera. Afinal, o título em português seria “transviada”, ou a “decaída”, indicando que há um caminho que não foi seguido, uma moral, uma regra da sociedade que esta pessoa desafiou. Regra e caminho falam de sociedade, de códigos morais e mesmo de



prisão. Inconscientemente, a heroína vive numa ‘jaula’ que a aprisiona, um espaço onde desempenha o papel que lhe cabe; por vezes cortesã, por outras jovem esposa burguesa. Essa é uma ‘encenação’ que, aliás, afeta a todos os personagens da ópera de uma ou de outra forma. Iluminados pela luz dessa ‘ribalta’, numa decadência apocalíptica da Paris do fim de século retratado por Toulouse-Lautrec, estão todos expostos. São como aquelas bailarinas de Degas, que dançam com suas roupas diáfanas enquanto homens de preto, anônimos, observam e invadem sua semi-nudez. Seu olhar é um assédio.

Vale repetir que o drama de *La Traviata* foi imaginado a partir de uma história real: uma moça pobre que foi prostituída pelo próprio pai, mas conseguiu tornar-se uma célebre cortesã, refinada e culta, na Paris de 1840s, morrendo de tuberculose ao 23 anos. Alphosine Plessis (nome real de Marie Duplessis) transformou-se em Marguerite Gautier no romance *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Fils, seu amante (filho do autor de *Os Três Mosqueteiros*); e sua vida encontrou ecos na vida do próprio Verdi e de sua companheira, a cantora Guiseppina Strepponi, hostilizados pela sociedade conservadora simplesmente por viverem num relacionamento feliz, sem serem casados (e, pior, tendo ela sido cantora lírica — o que era, na época, equivalente a ser uma prostituta). Infelizmente, a atualidade de *La Traviata*, comprova-se quando lembramos que a história de um homem como Germont, que tenta impor suas crenças religiosas ao próximo, não está hoje distante das discussões do Supremo Tribunal Federal ou do Congresso Nacional. O assédio dos homens de cartola às bailarinas nos quadros de Degas não está longe de uma imagem que lembro assistir na década de 1980, quando rodas de homens formavam-se na praia quando uma mulher decidia fazer topless. O direito da mulher ao seu corpo assim como o direito de duas pessoas casarem-se, independente de seus gêneros, é hoje, em 2023, discutido de forma não muito menos arcaica do que o discurso do Pai Germont à Violetta há exatos 170 anos, quando a ópera estreou, em 1853.



Finalmente, vale compartilhar como o início do romance *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Fils, influenciou minha leitura do ato final da ópera. Assim como as grandes escolas de samba fazem ao entrar na Avenida, eu peço passagem para minhas idéias: aliás, convido o público a viajar comigo numa espécie de ‘universo alternativo’ onde proponho uma releitura do que seria o ato final de *La Traviata*. É uma leitura certamente diferente que além de basear-se no romance de *A Dama das Camélias*, e que busca justamente causar algo entre certa estranheza e uma maior interação com o público; como se estivessem descobrindo a ópera pela primeira vez. Sem mudar o texto, jogamos com outros sentidos para as palavras e, coerente com um tema que me é caro e já explorei em óperas como *Rigoletto* e *Werther*, quero questionar por que o ‘transgressor’ (especialmente se for mulher) é punido com a morte na ópera romântica; talvez seja possível dar ao seu final algo de liberação, deixando punidos os outros, que aqui ficaram em meio a uma sociedade retrograda, conservadora e de falso moralismo. Não seria possível embarcar nesta viagem sem a companhia destes belos elencos e, acima de tudo, do Maestro Luiz Fernando Malheiro, parceiro de longa data, apaixonado pela ópera e pelas vozes.

**André Heller-Lopes**

Concepção e Direção Cênica



## Sinopse

Inspirada no romance autobiográfico “A Dama das Camélias”, de Alexandre Dumas Fils, a ópera conta os últimos meses de vida da cortesã Violetta Valery – baseada na famosa demi-mondaine Marie Duplessis (1824-1847).

### ATO I

Após um ano doente, **Violetta Valery** oferece uma grande festa para celebrar sua melhora. **Flora**, amiga de Violetta, chega cercada de outros convidados que estavam jogando em sua casa. O **Visconde Gastone** tenta apresentar o jovem **Alfredo**

**Germont** à Violetta, dizendo que este está apaixonado por ela. A pedido de Violetta, Alfredo entoa um brinde falando de amor, ao que a cortesã responde cantando em defesa do prazer. Uma valsa é escutada fora de cena e Violetta convida todas a saírem para dançar. No entanto, tem um mal súbito e pede para ficar sozinha. Olhando seu reflexo, espanta-se com a própria palidez. Alfredo aparece, surpreendendo-a. Ele conta como apaixonou-se por Violetta que, no entanto, tenta disfarçar seu interesse. Antes dele partir no entanto, a cortesã entrega-lhe uma camélia; é um convite para que retorne no dia seguinte. O convidados despedem-se da anfitriã e saem em busca de novos prazeres ao raiar do dia. Sozinha, Violetta reflete sobre as palavras de Alfredo e pergunta-se seria ele o verdadeiro amor como que sempre sonhou desde a infância. O ato conclui com uma súbita mudança de Violetta, que promete viver sempre livre, de prazer em prazer.



Cartaz para A Dama das Camélias, Alphonse Mucha, 1896



## ATO 2

Três meses depois, Violetta e Alfredo estão vivendo juntos e felizes. A paixão fez com que seu espírito se acalmasse e ele conseguiu esquecer o passado de Violetta. A chegada imprevista da governanta Annina traz uma revelação que o envergonha: Violetta está vendendo tudo que possui para custear uma luxuosa vida do casal no campo. Envergonhado, Alfredo parte para conseguir ele mesmo dinheiro. Ao chegar, Violetta estranha a ausência do amante mas seus pensamentos são logo desviados por um convite de Flora para um baile naquela noite e, depois, pela chegada de Giorgio Germont, pai de Alfredo.

O encontro é tenso e o velho homem acusa imediatamente a cortesã de estar arruinando financeiramente seu filho. Quando a verdade lhe é revelada, Germont reconhece que os sentimentos de Violetta podem ser genuínos.. mas demanda um sacrifício. Ele explica que Alfredo tem uma irmã e que esta não poderá fazer um bom casamento se o irmão estiver vivendo com uma famosa prostituta. Apesar de Violetta revelar que está doente e que não tem muito tempo de vida, Germont mostra-se implacável e lembra a Violetta que os dois nunca poderão ter sua união abençoada e que, quando envelhecer, certamente será abandonada por Alfredo: “os homens são volúveis”. Violetta deixa-se convencer e aceita o sacrifício de abandonar Alfredo. Os dois despedem-se, sabendo que provavelmente não mais se encontrarão. Violetta escreve duas cartas, uma para o Barão convidando-o para a festa de Flora, e outro para Alfredo, despedindo-se. É justamente ele que retorna nesse momento. Surpreendida, Violetta desconversa e, entre lágrimas e uma emocionante suplica por amor, parte. Pouco depois Alfredo recebe a carta de despedida dela e desespera-se. No entanto, quem aparece é seu pai, tentando mais uma vez convencer o filho a voltar para o seio da família. É nesse momento que Alfredo descobre a carta com o convite de Flora. Furioso parte em busca de vingança.



### ATO 3

Na festa, já corre a notícia da separação de Alfredo e Violetta. Convidados fantasiados de ciganos e de toureiros divertem-se dançando. Alfredo entra e pretende não se importar com Violetta, que chega logo em seguida acompanhada de seu antigo amante, o Barão. A cortesã sente imediatamente a imprudência de ter vindo a festa e percebe que a disputa entre seus dois amantes no jogo pode resultar num duelo fatal. De fato, Alfredo ganha repetidas vezes, celebrando sempre com indiretas à Violetta que irritam ao Barão. O jogo é interrompido pelo jantar que é servido e todos saem. Sozinha, Violetta pede que chamem Alfredo para uma conversa particular. Sem poder revelar-lhe o motivo da separação ou prometer partir com ele, a cortesã é forçada a mentir dizendo estar apaixonada pelo Barão. Furioso, Alfredo chama todos de volta e publicamente ofende Violetta, jogando dinheiro-lhe na cara. Muito abalada, a cortesã sabe que ninguém compreenderá os motivos de seu coração antes de sua morte. O Barão desafia Alfredo para um duelo.



#### ATO 4

A tuberculose consumiu Violetta. Ela tenta conversar com Annina e com seu amigo médico mas não tem forças. É cedo, e do lado se fora a cidade de Paris celebra o Carnaval. Sozinha, Violetta lembra a última carta que recebeu do pai de Alfredo. Ele contava o desfecho do duelo entre o filho e o Barão, e que, sabendo finalmente de toda verdade, Alfredo retornaria a Paris para pedir o perdão de Violetta. Ela sabe que é tarde demais para poder curar-se e despede-se dos sonhos do passado; seus ossos não terão nem sepultura nem cruz. Alfredo retorna, arrasado pela culpa. Ele fala de sonhos de deixarem Paris e estarem unidos juntos para sempre. Violetta percebe que nem o retorno do amante pôde trazê-la de volta; ninguém na terra poderá salvar-lhe. Pergunta a Deus como é possível morrer tão jovem e depois de ter sofrido tanto. Em vão Alfredo tenta acalmá-la quando chega seu pai. Ele o acusa de ser culpado pela morte de Violetta mas é interrompido pela voz dela, chamando-o. Violetta entrega ao amante um retrato seu e pede que ele procure ser feliz, pensando que ela estará junto aos anjos rezando por ele. Escuta-se, então, o tema de amor nos violinos. Violetta diz que suas dores cessaram e sente renascer em si um novo vigor que a traz de volta à vida. Sua alma parte em meio ao desespero de Alfredo.

#### Sinopse do Diretor



## Da história real à Traviata

**Bruno Furlanetto**

**Giuseppe Verdi** estreou sua primeira ópera *Oberto* em 1839, no teatro La Scala, de Milão com sucesso. Sua segunda foi um fracasso mas sua terceira, *Nabucco*, em 1842, foi um triunfo sensacional, o maior, até hoje, na história daquele teatro. Choveram, a partir dali, ofertas de contratos de todos os teatros italianos e começa, em 1844, com *Ernani*, o que Verdi chamou “os meus anos de prisão” que só terminariam em 1850 com *Stiffélio*. Foram 12 óperas em seis anos, isto é, duas por ano. Mas apesar de rico, considerado o maior compositor da Itália e livre para fazer o que quisesse, no espaço dos próximos dois anos vai compor mais três óperas que lhe darão fama mundial, o chamado “trio popular”: *Rigoletto*, *Il Trovatore* e *La Traviata*.

*Rigoletto* estreou em março de 1851 e em dezembro Verdi foi com sua mulher Giuseppina a Paris, cidade que o atrai intelectual e artisticamente, anseios estes não satisfeitos na dividida (e provinciana) Itália. Em Paris ficará até abril de 1852. Em

fevereiro de 1852 assiste no Théâtre du Vaudeville uma peça que acabara de estreiar no dia 2 daquele mês: *A dama das camélias*, de um jovem autor, Alexandre Dumas fils, o grande sucesso — e escândalo — daquela temporada.



“A pobre Academia, outrora eminente De seus velhos pecados resolveu se arrepender Ontem ela orou, contrita e penitente: “Em nome do pai e do filho!” Amém, vamos dizer”.  
ilustração de Alfred le Petit para Le Charivari, 1874, tradução de Jayme Chaves.

Referência ao fato de Dumas filho ter sido admitido na Academia Francesa em 1874, ao contrário de Dumas pai, que só foi oficialmente reconhecido quando da exumação e traslado de seus restos mortais para o Panteão em 2002.



Alexandre Dumas era o filho ilegítimo de Alexandre Dumas (pai), famoso escritor de romances de capa e espada, fruto de uma de suas inúmeras aventuras amorosas. Criado pela mãe foi entretanto reconhecido pelo pai que o fez estudar e seguir a carreira literária. Em 1844, com vinte anos, envolveu-se passionavelmente com Alphonsine Plessis (que preferia chamar-se Marie Duplessis), talvez a mais famosa cortesã de Paris em sua época, mantida por vários amantes simultâneos que só assim podiam arcar com seus gastos extravagantes. À ligação pouco durou pois, segundo a moral da época, um homem não poderia ser sustentado por uma mulher e Dumas não tinha dinheiro.

Ao romper a ligação que com ela mantinha, Dumas enviou-lhe uma carta que dizia: “não sou bastante rico para amar-vos como desejaria, nem bastante pobre para ser amado como desejais... Tende muito sentimento para não compreender a razão da minha carta e muita inteligência para não me perdoar.” Dumas talvez tivesse razão, pois para Marie foi mais uma ligação e não sabemos se ela realmente o amou, pois não disse a frase: “É um erro ter coração se você é uma cortesã”?

A saúde frágil de Marie e sua vida irregular (e, diríamos nós hoje, estressante, na busca frenética de novos amantes ricos que pudessem lhe garantir o pagamento de suas sempre crescentes dívidas) tornaram-na tuberculosa. Morreu em 3 fevereiro de 1847, com apenas 23 anos. Dumas compôs alguns (maus) versos em sua memória e em 1848 publicou o romance *A dama das camélias*, cuja ênfase na verdade, na emoção



Página inicial de 'La Dame aux Camélias', de M. Alexandre Dumas Fils



à flor da pele e o inteligente uso de detalhes realistas iniciaram o processo pelo qual um breve caso amoroso se transforma em uma grande e trágica história de amor, que acaba por adquirir o status de mito. O sucesso do romance o levou — contra os conselhos de seu pai — a transformá-lo em uma peça de teatro, com o mesmo nome, em 1848. Censurada, só foi encenada três anos depois por interferência do próprio imperador Louis-Philippe. O êxito foi imenso e se espalhou por todos os teatros do mundo.

Dumas nunca mais conseguiu sucesso igual, mas continuou a escrever romances e peças bem feitas que denunciavam os males da sociedade contemporânea. Advogava que as mulheres solteiras e sem meios de subsistência deveriam ser obrigadas a trabalhos forçados, para evitar que fizessem com que jovens saíssem do bom caminho.

Verdi, de volta de Paris assinou, em abril de 1852, um contrato para mais uma ópera destinada a um dos seus teatros e públicos preferidos: o La Fenice, de Veneza, para março de 1853, estipulando-se que o libretista seria Francesco Maria Piave. No contrato Verdi preocupava-se com a escolha da prima-dona da próxima temporada veneziana que estrearia sua ópera. Atitude estranha, pois não havia escolhido o assunto, o que nos faz acreditar que já tivesse algo em mente. Os meses se arrastavam e Piave não conseguia assunto que agradasse ao maestro. Em outubro, a direção do teatro começou a ficar inquieta por causa dos trâmites que deveria providenciar junto à polícia e despachou Piave a Santa Ágata, agora residência definitiva de Verdi. Ali Piave recebeu uma sinopse já pronta: era *A dama das camélias* que, como vimos, Verdi havia visto em Paris e que, com certeza, ele e especialmente Giuseppina teriam também lido o romance.

A censura veneziana, a mais branda da Itália - é preciso não esquecer que Veneza era uma república — e já acostumada com as ideias do Sr. Maestro (já havia deixado passar *Ernani* e depois *Rigoletto*), não criou caso, apenas mudou o título da ópera de *Amore e morte* para *La Traviata*, um dos raros casos em que a censura teve razão. Entretanto, os problemas surgiram, mas com o La Fenice. Primeiro porque Verdi



queria que a ópera fosse representada em trajes modernos, como na peça, mas a direção do Teatro foi contra. Vejamos as razões do La Fenice que Verdi acabou por aceitar a *malincuore*.

O secretário do Teatro, Guglielmo Brenna, escreveu a Piave, em janeiro de 1853, dizendo-lhe que o coro era composto por sapateiros, tipógrafos, pescadores, mulheres do povo, que desapareciam sob as roupas dos séculos passados. Porém se vestidos de fraque ficariam sempre uns *mascalzoni*, caricaturas que fingem pertencer à boa sociedade”. E a direção do La Fenice argumentava que os luxuosos trajes antigos faziam parte da expectativa do público em uma ópera séria, em um “grande teatro”: se ele fosse desiludido o espetáculo correria sério risco (leia-se: de bilheteria). O segundo problema foi causado pela escolha da prima-donna, que Verdi não queria por achá-la inadequada ao papel. Resolveu cancelar a ópera, mas o La Fenice o chamou à ordem, baseando-se no contrato, Verdi nada pode dizer, a não ser que, com aquele elenco, a ópera seria um grande fracasso, para desgraça do teatro e descrédito e prejuízo para ele.

Bom profeta era Verdi. A 6 de março de 1853 a estréia de *La Traviata* foi um enorme fracasso. E não só por causa da Salvini-Donatelli, que não tinha o físico de uma tísica, mas que cantou bem, como também pelo tenor Graziani, que estava afônico e pelo barítono Varesi, que achou seu papel indigno de sua reputação e cantou de má vontade. Verdi, filosoficamente, comentou: “*La Traviata* foi um fiasco. Minha culpa ou dos cantores? Só o tempo dirá”. Estranho foi o fato de ter sido um fracasso junto ao público, confirmado nas récitas seguintes, e ser admirada pela crítica, sempre indisposta com relação a Verdi. Choveram oferecimentos de outros teatros dispostos a “salvar” *La Traviata*. Verdi proibiu todas as representações. No ano seguinte, Antonio Gallo, seu amigo e empresário do San Benedetto, também de Veneza, o convenceu a montar a ópera novamente, com o elenco de seu teatro. Verdi reviu a partitura e, é bom que se diga, fez cinco grandes modificações, a pretexto de adequá-la aos novos cantores. Assim, em 6 de maio de 1854, a decaída senhora se levantou em toda sua glória para nunca mais cair.



As primeiras notícias que temos da composição de *La Traviata* aparecem quando da chegada de Verdi a Roma, em dezembro de 1852, para a estréia da ópera que havia trabalhado durante todo o ano; *Il Trovatore*. Ele pediu para que fosse colocado no apartamento que alugara “um piano para compor a ópera de Veneza”. Temos assim a revelação de um fato extraordinário: *La Traviata* foi composta enquanto ele terminava *Il Trovatore* (estreada em 19 de janeiro) tendo sido composta, escrita, orquestrada e ensaiada em exatos 46 dias! É um fenômeno que duas obras tão diversas entre si possam ter vindo à luz com apenas dois meses de diferença. Por um desses mistérios da criação, que acontecem algumas vezes, parece que o esforço de Verdi em criar uma ópera como *Trovatore* fez surgir ao mesmo tempo seu complemento, *La Traviata*. Esta, feminina e íntima, a outra, viril e extrovertida.

*La Traviata* é a mais atípica das óperas verdianas. À começar pelo assunto, diferente de todos os que o haviam interessado e o interessarão no futuro, isto é, fatos históricos, com grandes heroísmos ou violentas paixões, terminadas em mortes brutais. Aqui as cores mortas, apagadas predominam sobre as claras, brilhantes: os dois prelúdios, compactos e leves, não podem ser comparados a nenhuma outra passagem orquestral de Verdi. Seu estilo lírico cria um ambiente outonal, crepuscular, que podemos denominar íntimo: *La Traviata* não é uma tragédia, mas um idílio suave, no qual é contada a história do sacrifício de Violetta. Não o amor de Violetta e Alfredo, mas a destruição de Violetta, o sacrifício que ela faz por amor a Alfredo e que a destrói.





À Alfredo Verdi não dá nenhuma profundidade, tem por ele apenas um interesse superficial e só o torna um personagem crível na cena do jogo. Soma-se a isto o fato de o único relacionamento verdadeiramente dramático de Violetta ser com Giorgio Germont, pai de Alfredo e seu cúmplice no sacrifício: daí o coração da ópera estar não nos seus duetos com Alfredo, mas no longo dueto do segundo ato com Giorgio. Longo, bem desenvolvido, fora dos cânones normais, de múltiplos aspectos, este extraordinário dueto soprano-barítono é uma das glórias da ópera do século XIX.

A transformação do romance em peça e desta em ópera é a transformação de um fato vivido em uma grande obra de arte. Dumas fils era um escritor de segunda categoria e seu romance causou sensação e sucesso por contar um fato de sua própria vida com passagens cruas, para a época. Estas passagens tiveram de ser eliminadas para poder subir ao palco: as cenas de devassidão se transformam em ceias bem comportadas, a promiscuidade de Marguerite Gautier é abandonada, o mito aparece e começa a idealização de Marguerite.

Piave e Verdi, abandonando o romance, se restringiram à peça e cortaram mais ainda, idealizando Violetta, fazendo-a humana, mais ainda, fazendo-a heróica. O mito está pronto, chega à forma perfeita. É este mito criado por Verdi que sobreviveu e não *A dama das camélias*, de Dumas, que desapareceu, enquanto *La Traviata* transformou-se em uma obra-prima imorredoura.





## Vida de Verdi

- 1813** Nasce em Roncole a 9 de outubro, filho de **Luigia e Carlo Verdi**, comerciante.
- 1817** Recebe educação elementar, orientado pelo pároco e organista de Roncole.
- 1820** Ganha uma espineta e eventualmente substitui o pároco-organista.
- 1822** Com a morte do pároco passa a ser o organista da igreja.
- 1823** Vai para Busseto, onde é admitido no ginásio.
- 1825** Começa o estudo sistemático de música com **Provesi**, professor municipal de música, organista e chefe da Sociedade Filarmônica local.
- 1831** Passa a residir na casa de **Antonio Barezzi**, comerciante e presidente da Filarmônica, que o toma sob sua proteção. Dá aulas para a filha de Barezzi, **Margherita**.
- 1832** Vai a Milão, onde é reprovado no exame de ingresso ao conservatório (tinha passado da idade máxima). Estuda, particularmente, com **Vicenzo Lavigna**, compositor e cravista do Scala.
- 1834** Dirige **A Criação** de Haydn, cujo sucesso lhe vale ser convidado a compor uma ópera para o Teatro Filodrammatico.
- 1836** Retorna a Busseto. Casa-se com **Margherita Barezzi**. É nomeado Maestro di Musica do município. Começa a compor **Rocester**.
- 1837** Nasce sua filha **Virginia**, que morre no ano seguinte. Rocester recusado.
- 1838** Nasce **Ililio**, que também morre no ano seguinte. Demite-se do cargo de professor. Tenta o refeito **Rocester** em Milão.
- 1839** Estabelece-se em Milão com a família. Estreia **Oberto, Conte di San Bonifacio**, (que é **Rocester** revisado) com êxito, o que lhe vale um contrato para mais três óperas.
- 1840** Durante a composição de uma ópera cômica, **Un Giorno di Regno**, morre **Margherita**. Tremendo fracasso da ópera. Verdi pensa em abandonar a música.



- 1841** O empresário do La Scala, Merelli, lhe confia um libreto para sua próxima ópera. A soprano **Giuseppina Strepponi** o ajuda para que seja levada na próxima temporada.
- 1842** Estreia **Nabucco**, a ópera de maior sucesso em toda a história do La Scala, que o coloca entre os melhores compositores italianos.
- 1843** Estreia **I Lombardi**, novo grande êxito.
- 1844** Estreiam **Ernani** e **I Due Foscari**, ambas com sucesso. Começa o que Verdi chamou de “os meus anos de prisão”, pelo excesso de trabalho como compositor.
- 1845** Estreiam **Giovanna d’Arco**, sucesso de público, massacrada pela crítica, e **Alzira** sua ópera mais fraca.
- 1846** **Attila**, composta quando doente, cujo êxito cresceu aos poucos.
- 1847** Estreia **Macbeth**, um sucesso, mas **I Masnadieri**, sua primeira encomenda estrangeira (Londres) é um fracasso. **Jerusalem** faz sucesso na Ópera de Paris. Passa a viver com **Giuseppina Strepponi**.
- 1848** **Il Corsaro** é um fiasco, mas Verdi já é o mais famoso compositor italiano. Compra a propriedade de Santa Agata, onde viverá até a morte.
- 1849** Estréia **Luisa Miller** e **La Battaglia di Legnano**, êxitos relativos, com as quais terminam os “anos de prisão”
- 1850** **Stiffelio** é recebida “com respeito”.
- 1851** Vencida a Censura, **Rigoletto**, sua ópera mais revolucionária, conquista Veneza e o mundo inteiro. Morre sua mãe.
- 1853** É um ano glorioso com os sucessos, até hoje, de **Il Trovatore** e **La Traviata**.
- 1855** Estreia **Les vêpres siciliennes** na Ópera de Paris.
- 1857** Primeira versão de **Simon Boccanegra**. Revisão total de **Stiffelio** como **Aroldo**.
- 1859** Estreia, dificultada pela Censura, de **Un ballo in maschera**.  
Casa-se com **Giuseppina Strepponi** após 12 anos de vida em comum.  
Aparecem as inscrições nos muros de **Viva V.E.R.D.I.** (Vittorio Emmanuele Rè D’Italia).
- 1861** Eleito **deputado**, participa da abertura do primeiro parlamento italiano.



- 1862** Primeira versão de **La forza del destino** em São Petersburgo.
- 1864** Membro da **Académie Française des Beaux Arts**.
- 1865** Renuncia ao mandato de deputado.
- 1867** Estreia **Don Carlos**. Morrem seu pai **Carlo** e seu protetor **Barezzi**.  
Adota **Filomena Verdi**, filha de um falecido primo.
- 1869** Estreia **La Forza del destino** revista.
- 1871** Estréia de **Aida** na Ópera do Cairo.
- 1873** Compõe seu único quarteto de cordas.
- 1874** Rege seu **Requiem**, além da igreja de San Marco, no Scala e na Opéra-Comique.
- 1875** Rege o **Requiem** em Londres e em Viena. Recebe a **Légion d'Honneur** francesa e é feito **senador**.
- 1880** Astutamente o editor Ricordi aproxima Verdi do poeta-músico Arrigo Boito.
- 1881** Estreia de **Simon Boccanegra** revista.
- 1884** Estréia de **Don Carlo** revista
- 1887** Estreia triunfal de **Otello**.
- 1888** Compõe **Laudi alla Vergine**. Inaugura o hospital em Villanova sul'Arda construído às suas expensas.
- 1889** Compõe **Ave Maria sulla scala enigmática**.
- 1893** Perante um público emocionado estréia sua última ópera, **Falstaff**.
- 1895** Elabora planos para a construção da **Casa di Riposo**, em Milão, para músicos aposentados e necessitados.
- 1896** Compõe **Te Deum** e **Stabat Mater**.
- 1897** Morre **Giuseppina Strepponi**.
- 1898** **Stabat Mater**, **Laudi alla Vergine** e **Te Deum** são apresentados em Paris.
- 1899** Funda a **Casa di Riposo**.
- 1901** Morre em 27 de janeiro, em Milão.



## La Traviata no Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro a ópera estreou a 15 de dezembro de 1855 no Teatro Lírico Fluminense (atual João Caetano) o que fez com que o Rio visse a ópera antes de Paris, Nova Iorque, Londres, Viena e Buenos Aires. Violetta foi a francesa **Anne Charton Demeur**. Era comum que as companhias italianas de ópera que vinham ao Brasil, trouxessem cantores de outras nacionalidades, especialmente franceses. A Charton Demeur era uma excelente soprano, tanto que voltando a Paris ela estreou as 3 últimas óperas de Berlioz: *Beatriz e Benedito*, *Os Troianos* e, chamada pelo próprio Berlioz, *A queda de Troia*.

## La Traviata “estreada” em português.

O Diário do Rio de Janeiro, de 24 de março de 1862, traz o anúncio de que naquele dia, no Theatro Lyrico Fluminense, “pela Opera Nacional da 1ª representação da célebre ópera *A Transviada* de Verdi. A tradução da *Traviata* feita com esmero, conservando-se todo o pensamento do original, combina perfeitamente com as brilhante melodias de Verdi.” E acrescenta: “O espetáculo começará à chegada de Suas Magestades Imperiaes”.

Em nosso Theatro Municipal sua primeira aparição foi a 29 de julho de 1910 com uma das mais célebre soprano da época, Gemma Bellincioni. Até hoje ela foi vista em 39 temporadas com 147 representações. Acrescentando-se as 7 apresentações deste ano, ela será uma das duas ópera mais cantadas em nosso Theatro, junto com *La Bohème* de Puccini.

**Bruno Furlanetto**



## “A Dama das Camélias”

**Alexandre Dumas Filho**

— Ó meu Deus! — murmurou Armand, mais pálido do que antes. Até mesmo os coveiros recuaram. Uma grande mortalha branca cobria o cadáver, desenhando algumas de suas formas. Uma das pontas estava quase inteiramente puída, e deixava ver um dos pés da morta. Eu estava a ponto de passar mal e, no momento em que escrevo estas linhas, a lembrança daquela cena ainda me aparece em sua realidade impressionante.

Então, um dos homens começou a retirar a mortalha e, puxando-a por uma ponta, descobriu bruscamente o rosto de Marguerite. Era terrível ver, é horrível narrar.

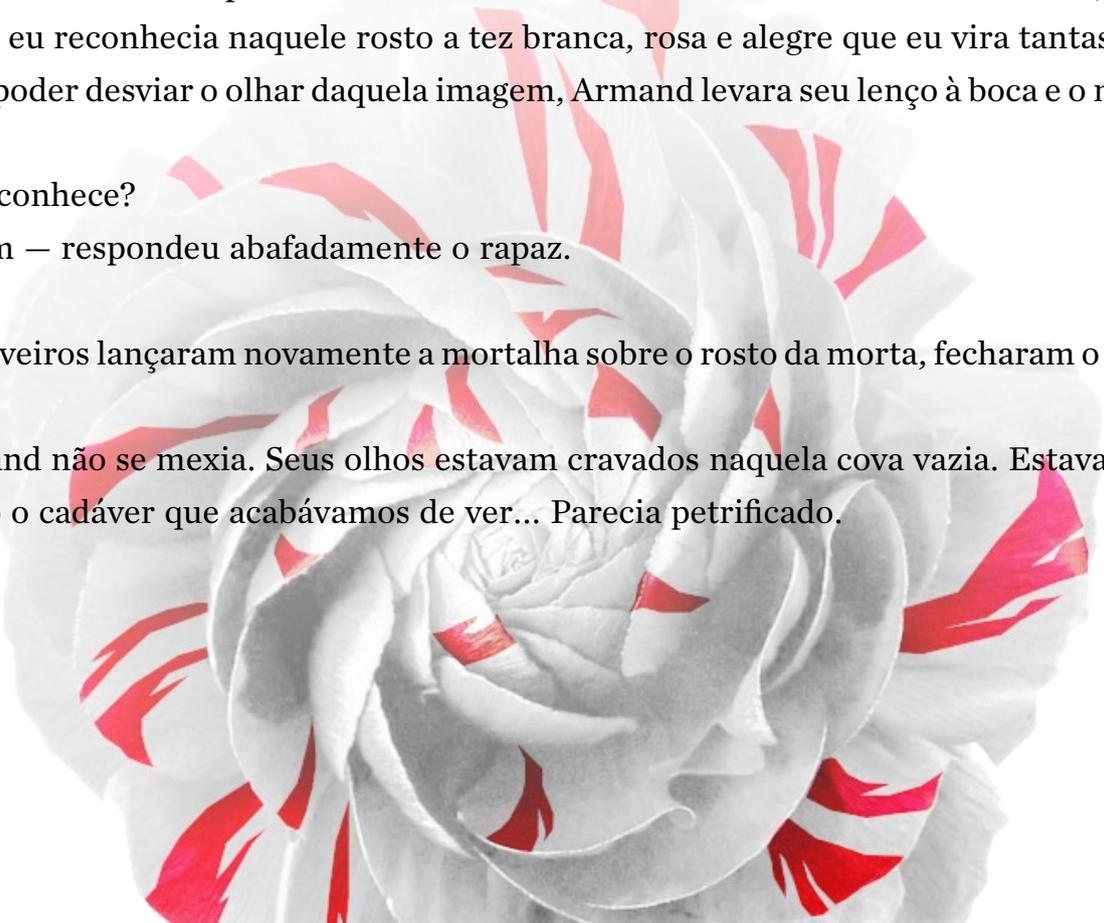
Os olhos nada mais eram que dois buracos, os lábios haviam desaparecido e os dentes brancos cerravam-se uns contra os outros. Os longos cabelos negros e secos estavam colados às têmporas e encobriam as cavidades esverdeadas das faces e, entretanto eu reconhecia naquele rosto a tez branca, rosa e alegre que eu vira tantas vezes. Sem poder desviar o olhar daquela imagem, Armand levara seu lenço à boca e o mordida.

— Reconhece?

— Sim — respondeu abafadamente o rapaz.

Os coveiros lançaram novamente a mortalha sobre o rosto da morta, fecharam o caixão.

Armand não se mexia. Seus olhos estavam cravados naquela cova vazia. Estava pálido como o cadáver que acabávamos de ver... Parecia petrificado.





Tradução  
Bruno Furlanetto

# LA TRAVIATA

## *Primo Acto*

**CORO I** Dell'invito trascorsa è già l'ora  
Voi tardaste...

**CORO II** Giocammo da Flora. | E giocando quell'ore volar.

**VIOLETTA** Flora, amici, la notte che resta | D'altre gioie qui fate brillar | Fra le tazze è più viva la festa...

**FLORA E MARCHESE** E goder voi potrete?

**VIOLETTA** Lo voglio; | Al piacere m'affido, ed io soglio | Col tal farmaco i mali sopir.

**TUTTI** Sì, la vita s'addoppia al gioir

## *Primeiro Ato*

**CORO I** Esperávamos vocês mais cedo | Chegaram atrasados.....

**CORO II** Jogamos cartas na casa de Flora | e o tempo passou voando.

**VIOLETTA** Flora, amigos, que o resto da noite | brilhe de outros prazeres. | Com as taças cheias a festa é mais alegre...

**FLORA, MARQUÊS** E vós, podereis gozá-los?

**VIOLETTA** Assim quero. | Confio nos prazeres e espero | com tal remédio curar meus males.

**TODOS** Sim, a vida se multiplica com o prazer.

## *Scena Seconda*

**GASTONE** In Alfredo Germont, o signora, | Ecco un altro che molto vi onora; | Pochi amici a lui simili sono.

**VIOLETTA** Mio Visconte, | merce' di tal dono.

**MARCHESE** Caro Alfredo

**ALFREDO** Marchese

## *Segunda Cena*

**GASTÃO** Senhora, lhe apresento Alfredo Germont | um grande admirador seu. | Há poucos amigos como ele.

**VIOLETTA** Obrigado, querido Visconde, | por me dar este presente.

**MARQUÊS** Querido Alfredo!

**ALFREDO** Marquês...



**GASTONE** T'ho detto: | L'amistà qui s'in-  
treccia al diletto.

**VIOLETTA** Pronto è il tutto? | Miei cari  
sedete: | È al convito che s'apre ogni  
cor.

**TUTTI** Ben diceste le cure segrete | Fuga  
sempre l'amico licor.

**GASTONE** Sempre Alfredo a voi pensa.

**VIOLETTA** Scherzate?

**GASTONE** Egra foste, e ogni dì con  
affanno | Qui volò, di voi chiese.

**VIOLETTA** Cessate. | Nulla son io per lui.

**GASTONE** Non v'inganno.

**VIOLETTA** Vero è dunque? onde è ciò? |  
Nol comprendo.

**ALFREDO** Si, egli è ver.

**VIOLETTA** Le mie grazie vi rendo. | Voi  
Barone, feste altrettanto

**BARONE** Vi conosco da un anno soltanto.

**VIOLETTA** Ed ei solo da qualche minuto.

**FLORA** Meglio fora se aveste taciuto.

**BARONE** Mi è increscioso quel giovin

**FLORA** Perchè? | A me invece simpatico  
egli è.

**GASTONE** E tu dunque non apri più  
bocca?

**MARCHESE** È a madama che scuoterlo  
tocca

**VIOLETTA** Sarò l'Ebe che versa.

**GASTÃO** Eu tinha te avisado: | aqui a  
amizade se junta ao prazer.

**VIOLETTA** Está tudo preparado? | Meus  
amigos, sentem-se: | Na mesa os cora-  
ções se abrem.

**TODOS** Dizes bem...o vinho sempre |  
afasta os problemas mais ocultos.

**GASTÃO** Alfredo sempre pensa em vós.

**VIOLETTA** Estás brincando?

**GASTÃO** Quando estavas enferma, | ele  
vinha todos os dias saber notícias.

**VIOLETTA** Não brinque. | Eu não sou  
nada para ele.

**GASTÃO** Não estou brincando.

**VIOLETTA** É verdade? Mas, por que? |  
Não o entendo.

**ALFREDO** Sim, é verdade.

**VIOLETTA** Muito obrigada então.  
Vós, Barão, não fizeste o mesmo.

**BARÃO** Eu a conheço somente há um ano.

**VIOLETTA** E ele, somente há um minuto.

**FLORA** Melhor teria sido ficares calado.

**BARÃO** Não gosto deste jovem.

**FLORA** Por que? Para mim, ao contrá-  
rio, | ele é simpático.

**GASTÃO** E tu, não tens nada a dizer?

**MARQUÊS** É à Senhora que deve fazê-lo  
falar.

**VIOLETTA** Serei Hebe, a que serve as  
bebidas.



**ALFREDO** E ch'io bramo immortal come quella.

**TUTTI** Beviamo.

**GASTONE** O barone, nè un verso, nè un viva | Troverete in quest'ora giuliva? | Dunque a te

**TUTTI** Sì, sì, un brindisi.

**ALFREDO** L'estro non m'arride

**GASTONE** E non sè tu maestro?

**ALFREDO** Vi fia grato?

**VIOLETTA** Sì.

**ALFREDO** Sì? L'ho già in cor.

**MARCHESE** Dunque attenti

**TUTTI** Sì, attenti al cantor.

**ALFREDO** Libiam nè lieti calici | Che la bellezza infiora, | E la fuggevol ora | S'inebri a voluttà. | Libiam nè dolci fremiti | Che suscita l'amore, | Poichè quell'occhio al core | Onnipotente va. | Libiamo, amor fra i calici | Più caldi baci avrà.

**TUTTI** Libiamo, amor fra i calici | Più caldi baci avrà.

**VIOLETTA** Tra voi saprò dividere | Il tempo mio giocondo; | Tutto è follia nel mondo | Ciò che non è piacer. | Godiam, fugace e rapido | È il gaudio dell'amore; | È un fior che nasce e muore, | Nè più si può goder. | Godiam c'invita un fervido | Accento lusinghier.

**ALFREDO** E que, como ela, seja immortal.

**TODOS** Vamos beber!

**GASTÃO** E então, Barão, | Não vai brindar este alegre momento? | Tua vez.

**TODOS** Sim, sim, um brinde.

**ALFREDO** Me falta a inspiração.

**GASTÃO** Não és tu um poeta?

**ALFREDO** Você quer?

**VIOLETTA** Sim.

**ALFREDO** Sim? Já o tenho no coração.

**MARQUÊS** Então, atenção!

**TODOS** Sim, atenção ao poeta.

**ALFREDO** Bebamos nos belos cálices | em que a beleza floresce | e que a hora efêmera | se embriague de volúpia. | Bebamos nos doces tremores | que o amor provoca, | pois aqueles olhos ao coração | poderoso vai. | Bebamos, amor entre cálices, | mais quentes beijos terá.

**TODOS** Bebamos, amor entre cálices, | mais quentes beijos terá.

**VIOLETTA** Entre vós dividirei | o meu tempo alegre; | Tudo é loucura neste mundo | que não for prazer. | Gozemos, fugaz e rápido | é o prazer do amor. | É uma flor que nasce e morre, | nem sempre podemos gozá-lo. | Gozemos nos convida uma viva | voz encantadora.



**TUTTI** Godiam la tazza e il cantico | La notte abbella e il riso; | In questo paradiso | Ne scopra il nuovo dì.

**VIOLETTA** La vita è nel tripudio.

**ALFREDO** Quando non s'ami ancora.

**VIOLETTA** Nol dite a chi l'ignora.

**ALFREDO** È il mio destin così

**TUTTI** Godiam la tazza e il cantico | La notte abbella e il riso; | In questo paradiso | Ne scopra il nuovo dì. | Che è ciò?

**VIOLETTA** Non gradireste ora le danze?

**TUTTI** Oh, il gentil pensier! tutti accettiamo.

**VIOLETTA** Usciamo dunque | Ohimè!

**TUTTI** Che avete?

**VIOLETTA** Nulla, nulla.

**TUTTI** Che mai v'arresta

**VIOLETTA** Usciamo... | Oh Dio!

**TUTTI** Ancora!

**ALFREDO** Voi soffrite?

**TUTTI** O ciel! ch'è questo?

**VIOLETTA** Un tremito che provo | Or là passate... | Tra poco anch'io sarò

**TUTTI** Come bramate.

**TODOS** Gozemos o cálice e o canto | que a noite embeleza e o rir; | neste paraíso | nos descubra o novo dia.

**VIOLETTA** A vida está no prazer.

**ALFREDO** Quando ainda não se ama.

**VIOLETTA** Não o digas a quem o ignora.

**ALFREDO** Assim é o meu destino.

**TODOS** Gozemos o cálice e o canto | que a noite embeleza e o rir; | neste paraíso | nos descubra o novo dia | O que é isso?

**VIOLETTA** Não querem dançar agora?

**TODOS** Boa Idea. Todos aceitamos.

**VIOLETTA** Então, vamos. | Oh!

**TODOS** Que tens?

**VIOLETTA** Nada, não é nada.

**TODOS** Por que paraste?

**VIOLETTA** Vamos... | Meu Deus!

**TODOS** Outra vez!

**ALFREDO** Não estás bem?

**TODOS** Violetta, que tens?

**VIOLETTA** Um tremor passageiro... | Vão para lá... | Eu irei num momento.

**TODOS** Iremos sim.



## Scena Terza

**VIOLETTA** Oh qual pallor! | Voi qui!  
**ALFREDO** Cessata è l'ansia che vi turbò?  
**VIOLETTA** Sto meglio.  
**ALFREDO** Ah, in cotal guisa | V'ucciderete  
aver v'è d'uopo cura | Dell'esser vostro  
**VIOLETTA** E lo potrei?  
**ALFREDO** Se mia | Foste, custode io  
veglierei pe'vostri | Soavi dî.  
**VIOLETTA** Che dite? ha forse alcuno |  
Cura di me?  
**ALFREDO** Perchè nessuno al mondo v'ama  
**VIOLETTA** Nessun?  
**ALFREDO** Tranne sol io.  
**VIOLETTA** Gli è vero! | Sì grande amor  
dimenticato avea  
**ALFREDO** Ridete? e in voi v'ha un core?  
**VIOLETTA** Un cor? | sì forse e a che lo  
richiedete?  
**ALFREDO** Oh, se ciò fosse, non potreste  
allora | Celiar.  
**VIOLETTA** Dite davvero?  
**ALFREDO** Io non v'inganno.  
**VIOLETTA** Da molto è che mi amate?  
**ALFREDO** Ah sì, da un anno. | Un dî,  
felice, eterea, | Mi balenaste innante,  
| E da quel dî tremante | Vissi d'i-  
gnoto amor. | Di quell'amor ch'è pal-  
pito | Dell'universo intero, | Misterioso,  
altero, | Croce e delizia al cor.

## Terceira cena

**VIOLETTA** Como estou pálida! | Você  
aqui?  
**ALFREDO** Estás melhor?  
**VIOLETTA** Estou melhor.  
**ALFREDO** Vivendo desta forma | te vais  
matar. | É preciso que te cuides.  
**VIOLETTA** E como poderia fazê-lo?  
**ALFREDO** Si minha fosses, | eu seria o  
guardião | para melhores dias para ti.  
**VIOLETTA** Que dizes? | Ninguém cuida  
de mim...  
**ALFREDO** Ninguém te ama no mundo.  
**VIOLETTA** Ninguém?  
**ALFREDO** Ninguém, menos eu.  
**VIOLETTA** É verdade, | havia esquecido  
um tão grande amor.  
**ALFREDO** Estás rindo? não tens coração?  
**VIOLETTA** Um coração? Sim talvez. | Por  
que perguntas a mim?  
**ALFREDO** Ah! se assim fosse, | não pode-  
rias rir de mim.  
**VIOLETTA** Estás falando sério?  
**ALFREDO** Não te engano.  
**VIOLETTA** Me amas há muito tempo?  
**ALFREDO** Faz um ano. | Um dia feliz,  
etérea, | passaste na minha frente, | e  
desde esse dia, | vivi desse amor secreto.  
| Daquele amor que é emoção | do uni-  
verso inteiro, | misterioso, e soberbo, |



**VIOLETTA** Ah, se ciò è ver, fuggitemi | Solo amistade io v'offro: | Amar non so, nè soffro | Un così eroico amor. | Io sono franca, ingenua; | Altra cercar dovete; | Non arduo troverete | Dimenticarmi allor.

**GASTONE** Ebben? che diavol fate?

**VIOLETTA** Si folleggiava

**GASTONE** Ah! ah! sta ben restate.

**VIOLETTA** Amor dunque non più | Vi garba il patto?

**ALFREDO** Io v'obbedisco Parto

**VIOLETTA** A tal giungeste? | Prendete questo fiore.

**ALFREDO** Perchè?

**VIOLETTA** Per riportarlo

**ALFREDO** Quando?

**VIOLETTA** Quando Sarà appassito.

**ALFREDO** O ciel! domani

**VIOLETTA** Ebben, domani.

**ALFREDO** Io son felice!

**VIOLETTA** D'amarmi dite ancora?

**ALFREDO** Oh, quanto v'amo!

**VIOLETTA** Partite?

**ALFREDO** Parto.

**VIOLETTA** Addio.

**ALFREDO** Di più non bramo.

cruz e delicia do coração.

**VIOLETTA** Ah, se é verdade, fuja de mim | só posso oferecer amizade: | eu não sei amar e suportar | um tão heroico amor. | Sou franca e sincera; | debes buscar outra. | não será difícil, | então, esquecer-me.

**GASTÃO** Então? O que estão fazendo?

**VIOLETTA** Brincando...

**GASTÃO** Muito bem! Continuem...

**VIOLETTA** Não mais amor, então? | De acordo?

**ALFREDO** Te obedeco... Me vou...

**VIOLETTA** Se é assim.... | Pegue esta flor.

**ALFREDO** Para que?

**VIOLETTA** Para trazê-la de volta.

**ALFREDO** Quando?

**VIOLETTA** Quando estiver murcha.

**ALFREDO** Céus! Amanhã!

**VIOLETTA** Sim, amanhã.

**ALFREDO** Eu sou feliz!

**VIOLETTA** Ainda pensa em amar-me?

**ALFREDO** Oh! Quanto te amo!

**VIOLETTA** Vais embora?

**ALFREDO** Vou.

**VIOLETTA** Adeus.

**ALFREDO** Não quero nada mais.



### *Scena Quarta*

**TUTTI** Si ridesta in ciel l'aurora, | E n'è forza di partir; | Merce' a voi, gentil signora, | Di sì splendido gioir. | La città di feste è piena, | Volge il tempo dei piacer; | Nel riposo ancor la lena | Si ritempri per goder.

### *Scena Quinta*

**VIOLETTA** È strano! è strano! in core | Scolpiti ho quegli accenti! | Saria per me sventura un serio amore? | Che risolvi, o turbata anima mia? | Null'uomo ancora t'accendeva O gioia | Ch'io non conobbi, | essere amata amando! | E sdegnarla poss'io | Per l'aride follie del viver mio? | Ah, fors'è lui che l'anima | Solinga nè tumulti | Godea sovente pingere | De' suoi colori occulti! | Lui che modesto e vigile | All'egre soglie ascese, | E nuova febbre accese, | Destandomi all'amor. | A quell'amor ch'è palpito | Dell'universo intero, | Misterioso, altero, | Croce e delizia al cor. | A me fanciulla, un candido | E trepido desire | Questi effigiò dolcissimo | Signor dell'avvenire, | Quando nè cieli il raggio | Di sua beltà

### *Cena Quarta*

**TODOS** Aparece no céu a aurora | E temos de partir; | Obrigado, gentil senhora, | De tão esplêndidas alegrias. | A cidade está cheia de festas; | Voltam as horas dos prazeres: | no repouso mais fôlego | se retome para mais gozar.

### *Cena Quinta*

**VIOLETTA** Estranhas! Estranhas! no coração | estão gravadas aquelas palavras! | Seria desventura um sério amor? | Que decides, perturbada alma minha? | Nenhum homem tinha acendido | o amor que eu nunca conhecera, | amar, sendo amada! | Esta alegria, posso desdenha-la | pelas estéreis loucuras de minha vida? | Talvez ele seja a alma | Que, sozinha nos tumultos | eu imaginava pintar | com suas cores ocultas! | Aquele que modesto e vigilante | veio procurar-me, enferma, | acendendo uma febre nova | despertando-me para o amor. | Daquele amor que é emoção | do universo inteiro, | misterioso, e soberbo, | cruz e delícia do coração | Em menina...um inocente | E temeroso desejo | criaram um docíssimo | Senhor



vedea, | E tutta me pascea | Di quel  
divino error. | Sentia che amore è pal-  
pito | Dell'universo intero, | Miste-  
rioso, altero, | Croce e delizia al cor!  
| Follie! follie delirio vano è questo! |  
Povera donna, sola | Abbandonata in  
questo | Popoloso deserto | Che appel-  
lano Parigi, | Che spero or più? | Che  
far degg'io! | Gioire, | Di voluttà nei  
vortici perire. | Sempre libera degg'io  
| Folleggiar di gioia in gioia, | Vò che  
scorra il viver mio | Pei sentieri del  
piacer, | Nasca il giorno, o il giorno  
muoia, | Sempre lieta nè ritrovi | A  
diletti sempre nuovi | Dee volare il mio  
pensier.

**ALFREDO** Amor è palpito...

**VIOLETTA** Oh!

**ALFREDO** ...dell'universo intero...

**VIOLETTA** Oh! Amore!

**ALFREDO** Misterioso, altero, | Croce e  
delizia al cor.

do futuro. | Quando nos céus o brilho  
| de sua beleza via, | eu me sentia feliz  
| daquele divino engano. | Sentia que  
amor é emoção | do universo inteiro,  
| misterioso, e soberbo | cruz e delícia  
do coração! | Loucuras! Loucuras que  
são um delírio. | Pobre mulher, sozinha,  
| abandonada | neste deserto povoado |  
que chamam Paris. | Que mais posso  
esperar? | Que devo fazer? | Gozar, | da  
voluptuosidade, e morrer de prazer! |  
Viver! Viver! | Sempre livre quero | gozar  
de festa em festa. | Quero que minha  
vida escorra sempre | Pelos caminhos do  
prazer. | Nasça o dia, morra o dia, | Serei  
feliz em encontrar | prazeres sempre  
novos | para onde voe meu pensamento.

**ALFREDO** O amor que é a inspiração...

**VIOLETTA** Oh!

**ALFREDO** ...do universo inteiro...

**VIOLETTA** Oh! Amor!

**ALFREDO** Misterioso e soberbo, | cruz e  
delicia do coração.



## **SECONDO ACTO**

### **Scena Prima**

**ALFREDO** Lunge da lei per me non v'ha diletto! | Volaron già tre lune | Dacchè la mia Violetta | Agi per me lasciò, dovizie, onori, | E le pompose feste | Ove, agli omaggi avvezza, | Vedeo schiavo ciascun | di sua bellezza | Ed or contenta in questi ameni luoghi | Tutto scorda per me. | Qui presso a lei | Io rinascermi sento, | E dal soffio d'amor rigenerato | Scordo nè gaudi suoi | tutto il passato. | De' miei bollenti spiriti | Il giovanile ardore | Ella temprò col placido | Sorriso dell'amore! | Dal dì che disse: vivere | Io voglio a te fedel, | Dell'universo immemore | Io vivo quasi in ciel.

### **Scena Seconda**

**ALFREDO** Annina, donde vieni?  
**ANNINA** Da Parigi.  
**ALFREDO** Chi tel commise?  
**ANNINA** Fu la mia signora.  
**ALFREDO** Perchè?  
**ANNINA** Per alienar cavalli, cocchi, | E quanto ancor possiede.  
**ALFREDO** Che mai sento!

## **SEGUNDO ATO**

### **Primeira Cena**

**ALFREDO** Longe dela, para mim não há prazer! | Já passaram três luas | desde que a minha Violetta | renunciou fortuna, honras | e as festas suntuosas, | onde, habituada às homenagens, | ela via todo o mundo escravo | de sua beleza. | E agora, feliz neste tranquilo local | Ela esquece tudo por mim. | E aqui, junto dela, | me sinto renascer | e regenerada pelo sopro do amor, | esqueceu, em sua alegria | todo o passado. | Do meu espirito ardente | o ardor juvenil | ela acalmou com o sereno | sorriso de seu amor! | Desde o dia que ela disse: | "Quero viver fiel a ti", | Do o imortal universo | Eu vivo quase no céu.

### **Segunda Cena**

**ALFREDO** Annina de onde vens?  
**ANNINA** De Paris  
**ALFREDO** Quem te enviou?  
**ANNINA** A senhora  
**ALFREDO** Para que?  
**ANNINA** Para vender seus cavalos, coches | e tudo aquilo que ainda possui.  
**ALFREDO** O que estou ouvindo!



**ANNINA** Lo spendio è grande a viver qui solinghi

**ALFREDO** E tacevi?

**ANNINA** Mi fu il silenzio imposto.

**ALFREDO** Imposto! or v'abbisogna?

**ANNINA** Mille luigi.

**ALFREDO** Or vanne andrò a Parigi. | Questo colloquio ignori la signora. | Il tutto valgo a riparare ancora.

**ANNINA** O preço para viver aqui, é caro.

**ALFREDO** Porque te calaste?

**ANNINA** Me foi imposto o silencio.

**ALFREDO** Imposto! Quanto devemos?

**ANNINA** Mil luíses.

**ALFREDO** Vai. Vou a Paris. | Que a senhora ignore esta conversa. | Ainda posso remediar tudo.

### *Scena Terza*

**ALFREDO** O mio rimorso! O infamia | E vissi in tale errore? | Ma il turpe sogno a frangere | Il ver mi balenò. | Per poco in seno acquetati, | O grido dell'onore; | M'avrai sicuro vindice; | Quest'onta laverò.

### *Terceira Cena*

**ALFREDO** Oh que remorso! Que vergonha! | Ter vivido em tal erro! | Mas do torpe sonho acordei | num instante para a verdade! | Meu peito deve se acalmar, | O grito da honra, | Me terás seguro vingador, | Lavarei esta desonra.

### *Scena Quarta*

**VIOLETTA** Alfredo?

**ANNINA** Per Parigi or or partiva.

**VIOLETTA** E tornerà?

**ANNINA** Pria che tramonti il giorno... | Dirvelo m'impose

**VIOLETTA** È strano!

**ANNINA** Per voi

**VIOLETTA** Sta bene. In breve | Giungerà un uom d'affari... | entri all'istante.

### *Quarta Cena*

**VIOLETTA** Alfredo?

**ANNINA** Acaba de sair para Paris.

**VIOLETTA** Quando volta?

**ANNINA** Antes do cair da noite... | Me disse para que a avisasse.

**VIOLETTA** É estranho.

**ANNINA** É para a senhora

**VIOLETTA** Obrigado. Dentro de pouco | virá um homem de negócios... | Que entre imediatamente.



## Scena Quinta

**VIOLETTA** Ah, ah, scopriva Flora il mio ritiro! | E m'invita a danzar per questa sera! | Invan m'aspetterà

**GIUSEPPE** È qui un signore

**VIOLETTA** Ah! sarà lui che attendo.

**GERMONT** Madamigella Valéry?

**VIOLETTA** Son io.

**GERMONT** D'Alfredo il padre in me vedete!

**VIOLETTA** Voi!

**GERMONT** Sì, dell'incauto, che a ruina corre, | Ammaliato da voi.

**VIOLETTA** Donna son io, signore, | ed in mia casa; | Ch'io vi lasci assentite, | Più per voi che per me.

**GERMONT** Quai modi! | Pure...

**VIOLETTA** Tratto in error voi foste.

**GERMONT** Dos seus bens | Uma doação quer fazer

**VIOLETTA** Non l'osò finora | Rifiuterei.

**GERMONT** Pur tanto lusso...

**VIOLETTA** A tutti | È mistero quest'atto | A voi nol sia.

**GERMONT** Ciel! che discopro! | D'ogni vostro avere | Or volete spogliarvi? | Ah, il passato perchè, perchè v'accusa?

**VIOLETTA** Più non esiste or amo Alfredo, e Dio | Lo cancellò col pentimento mio.

**GERMONT** Nobili sensi invero!

## Quinta Cena

**VIOLETTA** Ah! Flora descobriu meu ritiro! | Me convida para um baile esta noite! | Me esperará em vão.

**GIUSEPPE** Chegou um senhor...

**VIOLETTA** Deve ser quem espero.

**GERMONT** Senhorita Valéry?

**VIOLETTA** Sou eu.

**GERMONT** Sou o pai de Alfredo.

**VIOLETTA** O senhor!

**GERMONT** Sim, do incauto que vai à ruina | enfeitado por vós.

**VIOLETTA** Senhor, sou uma mulher | e estou na minha casa. | Desculpe por vos deixar | mais por vós do que por mim.

**GERMONT** Que maneiras! | Entretanto...

**VIOLETTA** Fostes levado a erro.

**GERMONT** Dos seus bens | Uma doação quer fazer

**VIOLETTA** Não há fez... | Eu a recusaria.

**GERMONT** Mas todo este luxo...

**VIOLETTA** Ninguém sabe. | Mas estes papéis | entrego ao seu conhecimento.

**GERMONT** Céus! Que estou descobrindo! | De todos vossos bens. | Queres dispor? Por que então o passado vos acusa?

**VIOLETTA** Não mais existe; agora amo a Alfredo, | Deus o apagou com meu arrependimento.

**GERMONT** Na verdade sentimentos nobres.



**VIOLETTA** Oh, come dolce | Mi suona il vostro accento!

**GERMONT** Ed a tai sensi | Un sacrificio chieggo

**VIOLETTA** Ah no, tacete | Terribil cosa chiedereste certo | Il previdi v'attesi era felice | Troppo

**GERMONT** D'Alfredo il padre | La sorte, l'avvenir domanda or qui | De' suoi due figli.

**VIOLETTA** Di due figli!

**GERMONT** Sì. | Pura siccome un angelo | Iddio mi diè una figlia; | Se Alfredo nega riedere | In seno alla famiglia, | L'amato e amante giovane, | Cui sposa andar dovea, | Or si ricusa al vincolo | Che lieti ne rendea... | Deh, non mutate in triboli | Le rose dell'amor. | Ai preghi miei resistere | Non voglia il vostro cor.

**VIOLETTA** Ah, comprendo dovrò per alcun tempo | Da Alfredo allontanarmi doloroso | Fora per me pur

**GERMONT** Non è ciò che chiedo.

**VIOLETTA** Cielo, che più cercate? | offersi assai!

**GERMONT** Pur non basta

**VIOLETTA** Volete che per sempre | a lui rinunzi?

**GERMONT** È d'uopo!

**VIOLETTA** Ah, no giammai! | Non sapete quale affetto | Vivo, immenso m'arda

**VIOLETTA** Oh! Como soam doces | vos-sas palavras aos meus ouvidos!

**GERMONT** Em nome destes sentimentos | vos peço um sacrificio.

**VIOLETTA** Ah não! cale-se. | Me pedirias uma coisa terrível. | Eu pressentia... Eu o esperava... | Era tão feliz.

**GERMONT** O pai de Alfredo | vos pede, aqui e agora, decidir o futuro | dos seus dois filhos.

**VIOLETTA** Dois filhos!

**GERMONT** Sim. | Pura, como um anjo, | Deus me deu uma filha. | Se Alfredo recusa voltar | ao seio da família, | o amado e jovem namorado | que deveria desposa-la | recusa esta união | que nos faria feliz. | Ah! não mude em espinhos | as rosas do amor. | Que vosso coração não seja | insensível aos meus pedidos.

**VIOLETTA** Ah entendo! ... por algum tempo | deverei afastar-me de Alfredo... | é muito doloroso para mim também

**GERMONT** Isso não é o que peço.

**VIOLETTA** Queres mais ainda? | Já ofereci bastante!

**GERMONT** Não basta.

**VIOLETTA** Me pedes que renuncie a ele | para sempre?

**GERMONT** É necessário!

**VIOLETTA** Não, nunca! | Não imaginas o afeto, | imenso que arde no meu peito?



in petto? | Che nè amici, nè parenti | Io non conto tra i viventi? | E che Alfredo m'ha giurato | Che in lui tutto io troverò? | Non sapete che colpita | D'altro morbo è la mia vita? | Che già presso il fin ne vedo? | Ch'io mi separi da Alfredo? | Ah, il supplizio è sì spietato, | Che morir preferirò.

**GERMONT** È grave il sacrificio, | Ma pur tranquilla udite | Bella voi siete e giovane... | Col tempo...

**VIOLETTA** Ah, più non dite | V'intendo m'è impossibile | Lui solo amar vogl'io.

**GERMONT** Sia pure ma volubile | Sovente è l'uom

**VIOLETTA** Gran Dio!

**GERMONT** Un dì, quando le veneri | Il tempo avrà fuggate, | Fia presto il tedio a sorgere | Che sarà allor? pensate | Per voi non avran balsamo | I più soavi affetti | Poichè dal ciel non furono | Tai nodi benedetti.

**VIOLETTA** È vero!

**GERMONT** Ah, dunque sperdasi | Tal sogno seduttore | Siate di mia famiglia | L'angiòl consolatore | Violetta, deh, pensateci, | Ne siete in tempo ancor. | È Dio che ispira, o giovine | Tai detti a un genitor.

**VIOLETTA** Così alla misera - ch'è un dì caduta, | Di più risorgere - speranza

| Que não tenho parentes, nem amigos | que posso contar entre os vivos? | E que Alfredo me jurou | que nele encontrarei tudo? | Ignorais que minha vida está | minada por outra doença? | E que meu fim está próximo? | Que me separe de Alfredo? | O suplício é tão cruel | que prefiro morrer!

**GERMONT** O sacrifício é grande, | mas escuta-me com calma... | Sois jovem e bela... | com o tempo...

**VIOLETTA** Ah! Cale-se. | Lhe entendo, mas é impossível! | Só posso amar a ele.

**GERMONT** Seja, mas | o homem é volúvel.

**VIOLETTA** Grande Deus!

**GERMONT** Um dia, quando os encantos | com o tempo murcharem, | o tédio não tardará aparecer. | O que será então? Pense... | Para vós não haverá bálsamo para os mais suaves sentimentos | porque o céu não terá abençoado | esta união...

**VIOLETTA** É verdade!

**GERMONT** Então esqueça, | esse sonho sedutor. | Seja de minha família | o anjo consolador. | Violetta, pense, | ainda estás a tempo. | É Deus quem inspira, jovem, | a um pai, estas palavras.

**VIOLETTA** Assim para a infeliz, que um dia caiu, | toda a esperança está per-



è muta! | Se pur beneficio - le indulga  
Iddio, | L'uomo implacabile - per lei  
sarà. | Dite alla giovine - sì bella e pura  
| Ch'avvi una vittima - della sventura,  
| Cui resta un unico - raggio di bene |  
Che a lei il sacrifica - e che morrà!

**GERMONT** Sì, piangi, o misera - supremo,  
il veggo, | È il sacrificio - ch'ora io ti  
chiedo. | Sento nell'anima - già le tue  
pene; | Coraggio e il nobile - cor vincerà.

**VIOLETTA** Or imponete.

**GERMONT** Non amarlo ditegli.

**VIOLETTA** Nol crederà.

**GERMONT** Partite.

**VIOLETTA** Seguirammi.

**GERMONT** Allor

**VIOLETTA** Qual figlia m'abbracciate  
forte | Così sarò. | Tra breve ei vi fia  
reso, | Ma afflitto oltre ogni dire. | A suo  
conforto | Di colà volerete.

**GERMONT** Che pensate?

**VIOLETTA** Sapendol, v'opporreste al  
pensier mio.

**GERMONT** Generosa! | e per voi che far  
poss'io?

**VIOLETTA** Morrò! la mia memoria | Non  
fia ch'ei maledica, | Se le mie pene orri-  
bili | Vi sia chi almen gli dica.

**GERMONT** No, generosa, vivere, | E lieta  
voi dovrete, | Merce' di queste lagrime |  
Dal cielo un giorno avrete.

dida. | Ainda que Deus a perdoe | o  
homem será com ela implacável. | Diga  
à jovem tão bela e pura | que houve  
uma vítima da desventura, | cujo único  
bem precioso na vida | sacrificará para  
ela e que ela morrerá!

**GERMONT** Sim, chora, infeliz. Agora vejo  
quão grande é o sacrifício que te peço.  
No meu coração sinto o teu sofrimento!  
Coragem... e teu nobre coração vencerá.

**VIOLETTA** Diga-me o que devo fazer.

**GERMONT** Diga-lhe que não o ama.

**VIOLETTA** Ele não acreditará.

**GERMONT** Abandone-o.

**VIOLETTA** Ele me seguirá.

**GERMONT** Então...

**VIOLETTA** Abrace-me como vossa filha...  
| assim serei forte. | Dentro de pouco... |  
Alfredo, desesperado, será vosso! | Para  
consolá-lo | vá depressa.

**GERMONT** Que estás pensando?

**VIOLETTA** Se o soubesses, te oporias a  
ele.

**GERMONT** Generosa! | E por ti, o que  
posso fazer?

**VIOLETTA** Morrerei! a minha memória |  
que ele não me amaldiçoe, | se alguém  
lhe revelar | meus atrozos sofrimentos.

**GERMONT** Não, generosa, debes viver | e  
viver feliz. | A recompensa de tuas lágrimas  
| Terás, algum dia, do céu.



**VIOLETTA** Conosca il sacrificio | Ch'io consumai d'amor | Che sarà suo fin l'ultimo | Sospiro del mio cor.

**GERMONT** Premiato il sacrificio | Sarà del vostro amor; | D'un opra così nobile | Sarete fiera allor.

**VIOLETTA** Qui giunge alcun: partite!

**GERMONT** Ah, grato v'è il cor mio!

**VIOLETTA** Non ci vedrem più forse.

**A DUE** Siate felice Addio!

**VIOLETTA** Conheça o sacrifício | que eu fiz por amor, | e que será o último suspiro | do meu coração.

**GERMONT** O sacrifício do teu coração | será premiado. | E de uma ação tão nobre | poderás estar orgulhosa.

**VIOLETTA** Alguém está chegando: retire-se!

**GERMONT** Ah! Meu coração está agradecido.

**VIOLETTA** Talvez não nos vejamos mais.

**VIOLETTA, GERMONT** Seja feliz. Adeus!

## Scena Sesta

**VIOLETTA** Dammi tu forza, o cielo!

**ANNINA** Mi richiedeste?

**VIOLETTA** Sì, reca tu stessa questo foglio | Silenzio va all'istante | Ed ora si scriva a lui | Che gli dirò? | Chi men darà il coraggio?

**ALFREDO** Che fai?

**VIOLETTA** Nulla.

**ALFREDO** Scrivevi?

**VIOLETTA** Sì... no...

**ALFREDO** Qual turbamento! a chi scrivevi?

**VIOLETTA** A te

**ALFREDO** Dammi quel foglio.

**VIOLETTA** No, per ora

**ALFREDO** Mi perdona son io preoccupato.

**VIOLETTA** Che fu?

## Sexta Cena

**VIOLETTA** Deus, dai-me coragem!

**ANNINA** Me chamaste?

**VIOLETTA** Sim...Entrega tu mesma esta mensagem... | Silencio..., vai depressa. | E agora vamos escrever a ele. | Que lhe direi? | Quem me dará a coragem?

**ALFREDO** Que fazes?

**VIOLETTA** Nada...

**ALFREDO** Estavas escrevendo...

**VIOLETTA** Não...Sim....

**ALFREDO** Estas perturbada! A quem escrevias?

**VIOLETTA** A ti!

**ALFREDO** Me dá essa carta.

**VIOLETTA** Não agora...

**ALFREDO** Perdoa-me...estou preocupado.

**VIOLETTA** Que aconteceu?



**ALFREDO** Giunse mio padre

**VIOLETTA** Lo vedesti?

**ALFREDO** Ah no: severo scritto mi lasciava | Però l'attendo, | t'amerà in vederti.

**VIOLETTA** Ch'ei qui non mi sorprenda | Lascia che m'allontani tu lo calma | Ai piedi suoi mi getterò divisi | Ei più non ne vorrà sarem felici | Perchè tu m'ami, | Alfredo, non è vero?

**ALFREDO** O, quanto Perchè piangi?

**VIOLETTA** Di lagrime avea d'uopo | or son tranquilla | Lo vedi? ti sorrido | Sarò là, tra quei fior | presso a te sempre. | Amami, Alfredo, quant'io t'amo | Addio.

**ALFREDO** Meu pai chegou.

**VIOLETTA** Você o viu?

**ALFREDO** Não. Me deixou uma carta muito severa. | Mas, o estou esperando. | Ele te amará assim que te ver.

**VIOLETTA** Que não me surpreenda aqui, | Deixa-me sair... tu o tranquilizarás. | Me jogarei aos seus pés, separados | ele não vai nos querer. Seremos felizes. | Porque... tu me amas | Alfredo, não é verdade?

**ALFREDO** Muito! Por que choras?

**VIOLETTA** Tenho necessidade de lágrimas... | já estou tranquila... | Vês? te sorrio... | Estarei ali entre as flores, | perto de ti para sempre. | Ama-me Alfredo, tanto quanto eu te amo... | Adeus.

## Scena Settima

**ALFREDO** Ah, vive sol quel core all'amor mio! | È tardi: ed oggi forse | Più non verrà mio padre.

**GIUSEPPE** La signora è partita | L'attende un calesse, e sulla via | Già corre di Parigi Annina pure | Prima di lei spariva.

**ALFREDO** Il so, ti calma.

**GIUSEPPE** Che vuol dir ciò?

**ALFREDO** Va forse d'ogni avere | Ad affrettar la perdita | Ma Annina lo impedirà. | Qualcuno è nel giardino! | Chi è là?

## Sétima Cena

**ALFREDO** Aquele coração vive só pelo meu amor! | É tarde...hoje talvez | não veja mais meu pai.

**GIUSEPPE** A senhora viajou... | A esperava um caleche, | que corre à caminho de Paris. | Annina desapareceu antes dela.

**ALFREDO** Eu sei, tranquiliza-te.

**GIUSEPPE** O que quer dizer isto?

**ALFREDO** Com certeza vai vender | todos os seus bens. | Mas Annina o impedirá. | Alguém está no jardim! | Quem está aí?



**COMMISSARIO** Il signor Germont?

**ALFREDO** Son io.

**COMMISSARIO** Una dama | Da un cocchio, per voi, di qua non lunge, | Mi diede questo scritto

**UM MENSAGEIRO** Senhor Germont?

**ALFREDO** Sou eu.

**O MENSAGEIRO** Uma dama | em um caleche perto de aqui | me deu esta carta para vós.

### *Scena Ottava*

**ALFREDO** Di Violetta! Perchè son io commosso! | A raggiungerla forse ella m'invita | Io tremo! Oh ciel! Coraggio! | "Alfredo, al giungervi di | questo foglio" | Ah! | Padre mio!

**GERMONT** Mio figlio! | Oh, quanto soffri! | tergi, ah, tergi il pianto | Ritorna di tuo padre orgoglio e vanto | Di Provenza il mar, il suol - | chi dal cor ti cancello? | Al natio fulgente sol - | qual destino ti furò? | Oh, rammenta pur nel duol - | ch'ivi gioia a te brillò; | E che pace colà sol - | su te splendere ancor può. | Dio mi guidò! | Ah! il tuo vecchio genitor - | tu non sai quanto soffrì | Te lontano, | di squallor il suo tetto si coprì | Ma se alfin ti trovo ancor, - | se in me speme non fallì, | Se la voce dell'onor - | in te appien non ammuti, | Dio m'esaudì! | Nè rispondi d'un padre all'affetto?

**ALFREDO** Mille serpi divoranmi il petto | Mi lasciate.

**GERMONT** Lasciarti!

### *Oitava Cena*

**ALFREDO** De Violetta! Por que estou perturbado. | Me convida, talvez, ir a seu encontro. | Estou tremendo! Meu Deus! Coragem! | "Alfredo ao receberes | esta carta..." | Ah! | Meu pai!

**GERMONT** Meu filho! | Como sofres! | Seca, seca tuas lágrimas. | Volta a ser de teu pai orgulho e glória. | Quem apagou de teu coração | o mar, o solo da Provença? | Do ardente sol natal | Qual destino o furtou? | Lembra, mesmo na dor, | que ali sobre ti ele brilhou. | E que só ali ele pode | Ainda brilhar sobre ti. | Deus me guiou. | O teu velho genitor | tu não sabes quanto sofreu. | Você longe, | de tristeza o seu teto se cobriu | Mas se volto a te encontrar | se sempre tive esperança, | se a voz da honra | em ti não se calou totalmente, | Deus me atendeu! | Não respondes ao afeto de um pai?

**ALFREDO** Mil serpentes me devoram o peito... | Deixa-me.

**GERMONT** Deixar-te!



**ALFREDO** Oh vendetta!

**GERMONT** Non più indugi; partiamo t'affretta

**ALFREDO** Ah, fu Douphol!

**GERMONT** M'ascolti tu?

**ALFREDO** No.

**GERMONT** Dunque invano trovato t'avrò!  
| No, non udrai rimproveri; | Copriam  
d'oblio il passato; | L'amor che m'ha  
guidato, | Sa tutto perdonar. | Vieni,  
i tuoi cari in giubilo | Con me rivedi  
ancora: | A chi penò finora | Tal gioia  
non negar. | Un padre ed una suora |  
T'affretta a consolar.

**ALFREDO** Ah! ell'è alla festa! volisi |  
L'offesa a vendicar.

**GERMONT** Che dici? Ah, ferma!

**ALFREDO** Oh, vingança!

**GERMONT** Não vamos nos atrasar, vamo-  
-nos!

**ALFREDO** Foi Douphol!

**GERMONT** Me escutas?

**ALFREDO** Não!

**GERMONT** Então te encontrei em vão?  
| Não, não te reprovarei nada; | esque-  
ceremos o passado. | O amor que me  
guiou aqui, | sabe perdoar tudo. | Vem  
para junto dos teus, | comigo revê-los: |  
Não negues esta alegria | a quem sofreu  
tanto. | Um pai e uma irmã | apressa-te  
a consolar

**ALFREDO** Oh! Ela foi à festa! | Que eu  
volte para vingar a ofensa.

**GERMONT** Que dizes? Volta!

## *Scena Nona*

**FLORA** Avrem lieta di maschere la  
notte: | N'è duce il viscontino | Violetta  
ed Alfredo anco invitai.

**MARCHESE** La novità ignorate? | Violetta  
e Germont sono disgiunti.

**DOTTORE, FLORA** Fia vero?

**MARCHESE** Ella verrà qui col barone.

**DOTTORE** Li vidi ieri ancor parean felici.

**FLORA** Silenzio udite?

**TUTTI** Giungono gli amici.

## *Nona Cena*

**FLORA** Máscaras virão alegrar a noite:  
| O Visconde os comanda. | Convidei  
também Violetta e Alfredo.

**MARQUÊS** Sabem da novidade? | Violetta  
e Germont se separaram.

**O DOUTOR, FLORA** De verdade?

**MARQUÊS** Ela virá com o Barão.

**DOUTOR** Os vi ontem. Pareciam felizes

**FLORA** Silêncio! Estão ouvindo?

**TODOS** Nossos amigos estão chegando.



## Scena Decima

**ZINGARE** Noi siamo zingarelle | Venute da lontano; | D'ognuno sulla mano | Leggiamo l'avvenir. | Se consultiam le stelle | Null'avvi a noi d'oscuro, | E i casi del futuro | Possiamo altrui predir.

**ZINGARA PRIMA** Vediamo! Voi, signora, | Rivali alquante avete.

**ZINGARA SECONDA** Marchese, voi non siete | Model di fedeltà.

**FLORA** Fate il galante ancora? | Ben, vo' me la paghiate

**MARCHESE** Che dianzi vi pensate? | L'accusa è falsità.

**FLORA** La volpe lascia il pelo, | Non abbandona il vizio | Marchese mio, giudizio | O vi farò pentir.

**TUTTI** Su via, si stenda un velo | Sui fatti del passato; | Già quel ch'è stato è stato, | Badate/Badiamo all'avvenir.

## Décima Cena

**AS CIGANAS** Somos ciganas | vindas de muito longe. | Na mão de cada um | lemos o futuro. | Interrogamos as estrelas | nada é escuro para nos. | Podemos prever | tudo o que o futuro reserva.

**PRIMEIRA CIGANA** Vejamos! Vós, senhora... | tens numerosas rivais.

**SEGUNDA CIGANA** Marquês não és | um modelo de fidelidade.

**FLORA** Ainda fazes o galã? | Está bem, me pagarás por isso.

**O MARQUÊS** O que estás pensando? | A acusação é falsa.

**FLORA** A raposa perde o pelo | mas não perde o vício. | Querido Marquês, juízo | ou vai se arrepender.

**TODOS** Está bem, vamos estender um véu | sobre o passado. | O que foi, foi, | sonhemos com o futuro.

## Scena Undicesima

**GASTONE, MATTADORI** Di Madride noi siam mattadori, | Siamo i prodi del circo de' tori, | Testè giunti a godere del chiasso | Che a Parigi si fa pel bue grasso; | E una storia, se udire vorrete, | Quali amanti noi siamo saprete.

## Décimo Primeira Cena

**GASTÃO, OS TOUREIROS** Somos os toureiros de Madrid, | os valentes do circo de touros. | Viemos unir-nos ao barulho | que em Paris, se faz para o boi gordo. | É uma história, se quiserem ouvir, | que grandes amantes nós somos.



**GLI ALTRI** Sì, sì, bravi: narrate, narrate: |  
Con piacere l'udremo

**GASTONE, MATTADORI** Ascoltate. | È  
Piquillo un bel gagliardo | Biscaglino  
mattador: | Forte il braccio, fiero il  
guardo, | Delle giostre egli è signor.  
| D'andalusa giovinetta | Follemente  
innamorò; | Ma la bella ritrosetta | Così  
al giovane parlò: | Cinque tori in un sol  
giorno | Vò vederti ad atterrar; | E, se  
vinci, al tuo ritorno | Mano e cor ti vo'  
donar. | Sì, gli disse, e il mattadore, |  
Alle giostre mosse il piè; | Cinque tori,  
vincitore | Sull'arena egli stende.

**GLI ALTRI** Bravo, bravo il mattadore, |  
Ben gagliardo si mostrò | Se alla giovane  
l'amore | In tal guisa egli provò.

**GASTONE, MATTADORI** Poi, tra plausi,  
ritornato | Alla bella del suo cor, | Colse  
il premio desiato | Tra le braccia dell'a-  
mor.

**GLI ALTRI** Con tai prove i mattadori |  
San le belle conquistar!

**GASTONE, MATTADORI** Ma qui son più  
miti i cori; | A noi basta folleggiar...

**TUTTI** Sì, sì, allegri Or pria tentiamo |  
Della sorte il vario umor; | La palestra  
dischiudiamo | Agli audaci giuocator.

**OS OUTROS** Sim, sim..Bravos; contem,  
contem! | Escutaremos com prazer

**GASTÃO, OS TOUREIROS** Escutem. |  
Piquillo é um belo e ousado | toureiro  
biscainho; | o braço forte, a mirada  
altiva, | é o rei das corridas. | De uma  
jovem andaluza | loucamente se ena-  
morou um dia, | porém a bela jovem  
contou seu sonho | ao jovem toureiro:  
| "cinco touros num só dia | debes aba-  
ter ante meus olhos, | e se o consegues,  
ao teu retorno, | te darei meu coração e  
minha mão". | Sim, lhe disse o toureiro  
saindo para a plaza; | Cinco touros, ven-  
cedor | sobre a arena ele estende.

**OS OUTROS** Bravo, bravo o matador,  
| que bem ousado se mostrou, | se à  
jovem assim provou | seu amor.

**GASTÃO, OS TOUREIROS** Mais tarde,  
entre aplausos, | voltou para a sua  
amada, | para cobrar o prêmio desejado  
| nos braços do amor.

**OS OUTROS** Desta forma, os toureiros |  
sabem conquistar as mulheres!

**GASTÃO, OS TOUREIROS** Mas aqui os  
corações são mais doces; | a nós bastam  
nossos galanteios...

**TODOS** Sim, sim, alegria... porém tente-  
mos | a fortuna caprichosa; | abramos as  
portas | aos mais audazes jogadores.



## Scena Dodicesima

**TUTTI** Alfredo! Voi!  
**ALFREDO** Sì, amici  
**FLORA** Violetta?  
**ALFREDO** Non ne so.  
**TUTTI** Ben disinvolto! Bravo! | Or via,  
giuocar si può.  
**FLORA** Qui desiata giungi.  
**VIOLETTA** Cessi al cortese invito.  
**FLORA** Grata vi son, barone, | d'averlo  
pur gradito.  
**BARONE** Germont è qui! il vedete!  
**VIOLETTA** Ciel! gli è vero. Il vedo.  
**BARONE** Da voi non un sol detto si volga  
A questo Alfredo.  
**VIOLETTA** Ah, perchè venni, incauta! |  
Pietà di me, gran Dio!  
**FLORA** Meco t'assidi: | narrami quai  
novità vegg'io?  
**ALFREDO** Un quattro!  
**GASTONE** Ancora hai vinto.  
**ALFREDO** Sfortuna nell'amore | Vale  
fortuna al giuoco!  
**TUTTI** È sempre vincitore!  
**ALFREDO** Oh, vincerò stasera; e l'oro  
guadagnato | Poscia a goder tra' campi  
ritornerò beato.  
**FLORA** Solo?  
**ALFREDO** No, no, | con tale che vi fu  
meco ancor, | Poi mi sfuggia  
**VIOLETTA** Mio Dio!

## Décima Segunda Cena

**TODOS** Alfredo! Você!  
**ALFREDO** Sim, amigos.  
**FLORA** E Violetta?  
**ALFREDO** Não sei.  
**TODOS** Bem desenvolvido! Bravo!  
Agora podemos jogar.  
**FLORA** A esperada finalmente chega.  
**VIOLETTA** Cedi a tão cortês convite.  
**FLORA** Obrigado por ter vindo, Barão. |  
Agradeço que o tenha aceito.  
**BARÃO** Germont está aqui. O vês?  
**VIOLETTA** É verdade! Está ali.  
**BARÃO** Não fales nem uma palavra |  
com esse Alfredo.  
**VIOLETTA** Por que vim, imprudente! |  
Deus tenha pena de mim!  
**FLORA** Senta-te perto de mim... | Conta-  
-me as novidades que estou vendo.  
**ALFREDO** Um quatro!  
**GASTÓN** Você ganhou!  
**ALFREDO** Azar no amor | Sorte no jogo!  
**TODOS** És sempre vencedor!  
**ALFREDO** Ganharei hoje à noite e com  
meu ouro | regressarei para viver feliz  
no campo.  
**FLORA** Sozinho?  
**ALFREDO** Não, não... | Com alguém que  
esteve comigo | E que depois fugiu...  
**VIOLETTA** Santo Deus!



**GASTONE** Pietà di lei!

**BARONE** Signor!

**VIOLETTA** Frenatevi, o vi lascio.

**ALFREDO** Barone, m'appellaste?

**BARONE** Siete in sì gran fortuna, | Che al giuoco mi tentaste.

**ALFREDO** Sì? la disfida accetto

**VIOLETTA** Che fia? morir mi sento.

**BARONE** Cento luigi a destra.

**ALFREDO** Ed alla manca cento.

**GASTONE** Un asse un fante hai vinto!

**BARONE** Il doppio?

**ALFREDO** Il doppio sia.

**GASTONE** Un quattro, un sette.

**TUTTI** Ancora!

**ALFREDO** Pur la vittoria è mia!

**CORO** Bravo davvero! | la sorte è tutta per Alfredo!

**FLORA** Del villeggiar la spesa farà il baron, | Già il vedo.

**ALFREDO** Seguite pur.

**SERVO** La cena è pronta.

**FLORA** Andiamo

**CORO** Andiamo.

**ALFREDO** Se continuar v'aggrada

**BARONE** Per ora nol possiamo: | Più tardi la rivincita.

**ALFREDO** Al gioco che vorrete.

**BARONE** Seguiam gli amici; poscia

**ALFREDO** Sarò qual bramerete.

**GASTÃO** Piedade para ela!

**BARÃO** Senhor!

**VIOLETTA** Contenha-se ou o abandono!

**ALFREDO** Estás me chamando, Barão?

**BARÃO** Estás com tanta sorte, que estou tentado a jogar.

**ALFREDO** Sim? aceito o desafio.

**VIOLETTA** Que vai acontecer? Estou para morrer!

**BARÃO** Cem luíses à direita.

**ALFREDO** E cem à esquerda.

**GASTÃO** Um ás, um valete! Ganhaste!

**O BARÃO** O dobro?

**ALFREDO** De acordo.

**GASTÃO** Um quatro, um sete.

**TODOS** Outra vez!

**ALFREDO** A vitória é minha

**O CORO** Bravo! | A sorte está do lado de Alfredo.

**FLORA** O Barão, pelo que vejo, | pagará a temporada no campo.

**ALFREDO** Continuemos!

**CRÍADO** A ceia está servida.

**FLORA** Vamos.

**CORO** Vamos.

**ALFREDO** Se desejás podemos continuar.

**BARÃO** Agora não é possível | A revanche será mais tarde.

**ALFREDO** No jogo que vos agrade.

**BARÃO** Sigamos nossos amigos. Depois.

**ALFREDO** Será o que preferir!



## Scena Tredicesima

**VIOLETTA** Invitato a qui seguirmi, |  
Verrà desso? vorrà udirmi? | Ei verrà,  
che l'odio atroce | Puote in lui più di  
mia voce

**ALFREDO** Mi chiamaste? che bramate?

**VIOLETTA** Questi luoghi abbandonate |  
Un periglio vi sovrasta

**ALFREDO** Ah, comprendo! Basta, basta |  
E sì vile mi credete?

**VIOLETTA** Ah no, mai

**ALFREDO** Ma che temete?

**VIOLETTA** Temo sempre del Barone

**ALFREDO** È tra noi mortal quistione |  
S'ei cadrà per mano mia | Un sol colpo  
vi torria | Coll'amante il protettore |  
V'atterrisce tal sciagura?

**VIOLETTA** Ma s'ei fosse l'uccisore? |  
Ecco l'unica sventura | Ch'io pavento a  
me fatale!

**ALFREDO** La mia morte! Che ven cale?

**VIOLETTA** Deh, partite, e sull'istante.

**ALFREDO** Partirò, ma giura innante |  
Che dovunque seguirai | I miei passi

**VIOLETTA** Ah, no, giammai.

**ALFREDO** No! giammai!

**VIOLETTA** Va, sciagurato. | Scorda un  
nome ch'è infamato. | Va mi lascia sul  
momento | Di fuggirti un giuramento |  
Sacro io feci

**ALFREDO** E chi potea?

## Décima Terceira Cena

**VIOLETTA** O convidei a seguir-me até  
aqui! | Virá? Irá me escutar? | Virá, por-  
que seu ódio atroz | falará mais forte do  
que minha voz.

**ALFREDO** Me chamaste? Que desejas?

**VIOLETTA** Abandone este lugar, | estás  
em perigo!

**ALFREDO** Ah! compreendo! Basta, basta!  
| Acreditas ser eu tão covarde?

**VIOLETTA** Ah, não! Nunca.

**ALFREDO** De que tens medo?

**VIOLETTA** Temo o Barão.

**ALFREDO** Somos inimigos mortais... |  
Se cai por minha mão | um só golpe vos  
tirá | com o amante o protetor. | Vos  
horroriza tal desgraça?

**VIOLETTA** E se fosse você o assassinado?  
| Essa é a única desgraça | que eu temo,  
fatal para mim.

**ALFREDO** Minha morte! Que te importa?

**VIOLETTA** Vá! Parta já!

**ALFREDO** Partirei mas antes jura-me |  
que me seguirás | para onde eu for...

**VIOLETTA** Ah! Nunca!

**ALFREDO** Nunca?

**VIOLETTA** Vai, infeliz! | Esquece meu  
nome difamado. | Vai. Me deixa agora.  
| De afastar-me de ti um juramento |  
sagrado eu fiz.

**ALFREDO** Mas quem podia te pedir?



**VIOLETTA** Chi diritto pien ne avea.

**ALFREDO** Fu Douphol?

**VIOLETTA** Sì.

**ALFREDO** Dunque l'ami?

**VIOLETTA** Ebben l'amo

**ALFREDO** Or tutti a me.

**VIOLETTA** Quem tinha todo o direito.

**ALFREDO** Foi Douphol?

**VIOLETTA** Sim.

**ALFREDO** Então o amas?

**VIOLETTA** Então, sim...o amo!

**ALFREDO** Venham todos a mim!

### *Scena Quattordicesima*

**TUTTI** Ne appellaste? Che volete?

**ALFREDO** Questa donna conoscete?

**TUTTI** Chi? Violetta?

**ALFREDO** Che facesse | Non sapete?

**VIOLETTA** Ah, taci

**TUTTI** No.

**ALFREDO** Ogni suo aver tal femmina |  
Per amor mio sperdea | Io cieco, vile,  
misero, | Tutto accettar potea, | Ma è  
tempo ancora! tergermi | Da tanta mac-  
chia bramo | Qui testimoni vi chiamo |  
Che qui pagata io l'ho.

### *Décima Quarta Cena*

**TODOS** Nos chamaste? Que queres?

**ALFREDO** Conhecem essa mulher?

**TODOS** Quem? Violetta?

**ALFREDO** O que ela fez? | Não sabem?

**VIOLETTA** Cala-te!

**TODOS** Não.

**ALFREDO** Esta mulher dilapidou | toda  
sua fortuna por meu amor. | Eu cego,  
vil, infame | tudo aceitei. | Mas ainda  
estou a tempo! | Vou me limpar de tal  
mancha. | Vos tomo por testemunha |  
que aqui paguei tudo que devo.

### *Scena Quindicesima*

**TUTTI** Oh, infamia orribile | Tu commet-  
testi! | Un cor sensibile | Così uccidesti!  
| Di donne ignobile | Insultator, | Di qui  
allontanati, | Ne desti orror.

**GERMONT** Di sprezzo degno se stesso  
rende | Chi pur nell'ira la donna

### *Décima Quinta Cena*

**TODOS** Oh! Que horrível infâmia |  
cometeste! | Assassinate | um coração  
sensível! | Vil ofensor | de mulheres, |  
fora daqui, | nos causas horror!

**GERMONT** Não merece mais que des-  
prezo quem, | ainda que irado, ofende



offende. | Dov'è mio figlio? più non lo vedo: | In te più Alfredo - trovar non so. | Io sol fra tanti so qual virtude | Di quella misera il sen racchiude | Io so che l'ama, che gli è fedele, | Eppur, crudele, - tacer dovrò!

**ALFREDO** Ah sì che feci! ne sento orrore. | Gelosa mania, deluso amore | Mi strazia l'alma più non ragiono. | Da lei perdono - | più non avrò. | Volea fuggirla non ho potuto! | Dall'ira spinto son qui venuto! | Or che lo sdegno ho disfogato, Me sciagurato! - | rimorso n'ho.

**VIOLETTA** Alfredo, Alfredo, di questo core | Non puoi comprendere tutto l'amore; | Tu non conosci che fino a prezzo | Del tuo disprezzo - provato io l'ho! | Ma verrà giorno in che il saprai | Com'io t'amassi confesserai | Dio dai rimorsi ti salvi allora; | Io spenta ancora - pur t'amerò.

**BARONE** A questa donna l'atroce insulto | Qui tutti offese, ma non inulto | Fia tanto oltraggio - provar vi voglio | Che tanto orgoglio - fiaccar saprò.

**TUTTI** Ah, quanto peni! Ma pur fa core | Qui soffre ognuno del tuo dolore; | Fra cari amici qui sei soltanto; | Rasciuga il pianto - che t'inondò.

uma mulher. | Onde está meu filho? Não o vejo; | Em ti não sei encontrar meu Alfredo. | Eu só, entre todos, sei qual virtude | esconde esta infeliz em seu coração... | Sei que o ama, que lhe é fiel, | Entretanto, cruel, devo calar-me.

**ALFREDO** Ah o que fiz? Sinto horror. | Ciúmes furiosos, paixão frustrada, | me destroçam a alma, perdi a razão. | Dela perdão | Nunca terei. | Queria dela fugir mas não pude! | Vim aqui possuído pela ira! | Agora que me desafoguei, | infeliz de mim! | Só tenho remorsos!

**VIOLETTA** Alfredo, Alfredo, deste coração | não podes compreender todo o amor; | Tu não sabes qual o preço | por teu desprezo paguei! | Mas virá dia que o saberás. | Como eu te amasse confessarás | E o Deus dos remorsos te salve então; | Eu, apesar de morta, ainda te amarei.

**BARÃO** A injúria atroz feita a esta mulher | nos ofendeu a todos, porém tal ultraje | será vingado. Provarei | saber destruir tanto orgulho.

**TODOS** Quanto sofres!. Porem sê valente, | cada um de nós sofre contigo. | Aqui só há amigos fiéis, | seca essas lágrimas que derramaste.



## **ATTO TERZO**

### *Preludio Scena Prima*

**VIOLETTA** Annina?

**ANNINA** Comandate?

**VIOLETTA** Dormivi, poveretta?

**ANNINA** | Sì, perdonate.

**VIOLETTA** Dammi d'acqua un sorso. |  
Osserva, è pieno il giorno?

**ANNINA** Son sett'ore.

**VIOLETTA** Dà accesso a un po' di luce

**ANNINA** Il signor di Grenvil!

**VIOLETTA** Oh, il vero amico! | Alzar mi  
vo' m'aita.

### *Scena Seconda*

**VIOLETTA** Quanta bontà | pensaste a me  
per tempo!

**DOTTORE** Ma come vi sentite?

**VIOLETTA** Soffre il mio corpo, | ma tran-  
quilla ho l'alma. | Mi confortò iersera  
un pio ministro. | Religione è sollievo à  
sofferenti.

**DOTTORE** E questa notte?

**VIOLETTA** Ebbi tranquillo il sonno.

**DOTTORE** Coraggio adunque la conva-  
lescenza | Non è lontana

## **TERCEIRO ATO**

### *Prelúdio Primeira Cena*

**VIOLETTA** Annina?

**ANNINA** Diga?

**VIOLETTA** Dormias? Pobrezinha.

**ANNINA** Sim, perdoe-me.

**VIOLETTA** Dá-me um gole de água. | Vê  
se já é de dia.

**ANNINA** São sete horas.

**VIOLETTA** Deixa entrar um pouco de luz.

**ANNINA** O senhor de Grenvil!

**VIOLETTA** Um amigo verdadeiro! |  
Ajuda-me, quero levantar-me.

### *Segunda Cena*

**VIOLETTA** Quanta bondade, | pensaste  
em mim a tempo!

**DOUTOR** Mas como se sente?

**VIOLETTA** Meu corpo sofre, | mas minha  
alma está tranquila. | Ontem de noite  
me consolou um sacerdote. | A religião  
alivia os sofredores.

**O DOUTOR** E esta noite?

**VIOLETTA** Dormi tranquilamente.

**O DOUTOR** Coragem então... | A conva-  
lescença não está longe.



**VIOLETTA** Oh, la bugia pietosa | À medici  
è concessa

**DOTTORE** Addio a più tardi.

**VIOLETTA** Non mi scordate.

**ANNINA** Come va, signore?

**DOTTORE** La tisi non le accorda che  
poche ore.

**VIOLETTA** Oh! A mentira piedosa | é per-  
mitida aos médicos.

**O DOUTOR** Adeus, até mais tarde.

**VIOLETTA** Não se esqueça de mim

**ANNINA** (Como está, Doutor?)

**O DOUTOR** A tísica só lhe concede pou-  
cas horas...)

### *Scena Terza*

**ANNINA** Or fate cor.

**VIOLETTA** Giorno di festa è questo?

**ANNINA** Tutta Parigi impazza è carne-  
vale.

**VIOLETTA** Ah, nel comun tripudio, sallo  
il cielo | Quanti infelici soffron! Quale  
somma | V'ha in quello stipo?

**ANNINA** Venti luigi.

**VIOLETTA** Dieci ne reca ai poveri tu stessa.

**ANNINA** Poco rimanvi allora

**VIOLETTA** Oh, mi sarà bastante; | Cerca  
poscia mie lettere.

**ANNINA** Ma voi?

**VIOLETTA** Nulla'ocorrà sollecita, se puoi.

### *Terceira Cena*

**ANNINA** Preciso ter coragem agora.

**VIOLETTA** Esta festa de hoje o que é?

**ANNINA** Paris inteiro enlouquece. É  
Carnaval.

**VIOLETTA** No meio da alegria geral | os  
infelizes sofrem! | Quanto dinheiro há  
naquela gaveta?

**ANNINA** Vinte luíses.

**VIOLETTA** Dez leva aos pobres tu mesma.

**ANNINA** Pouco sobrará...

**VIOLETTA** Será o bastante para mim. |  
Vá buscar minhas cartas

**ANNINA** Me vou?

**VIOLETTA** Tudo irá bem, rápido, se podes.



## Scena Quarta

**VIOLETTA** "Teneste la promessa la disfida | Ebbe luogo! il barone fu ferito, | Però migliora Alfredo | È in stranio suolo; il vostro sacrificio | Io stesso gli ho svelato; | Egli a voi tornerà pel suo perdono; | Io pur verrò Curatevi meritate | Un avvenir migliore. - | Giorgio Germont". | È tardi! | Attendo, attendo nè a me giungon mai! | Oh, come son mutata! | Ma il dottore a sperar pure m'esorta! | Ah, con tal morbo | ogni speranza è morta. | Addio, del passato bei sogni ridenti, | Le rose del volto già son pallenti; | L'amore d'Alfredo pur esso mi manca, | Conforto, sostegno dell'anima stanca | Ah, della traviata sorridi al desio; | A lei, deh, perdona; tu accoglila, o Dio, | Or tutto finì. | Le gioie, i dolori tra poco avran fine, | La tomba ai mortali di tutto è confine! | Non lagrima o fiore avrà la mia fossa, | Non croce col nome | che copra quest'ossa! | Ah, della traviata sorridi al desio; | A lei, deh, perdona; tu accoglila, o Dio. | Or tutto finì!

**CORO DI MASCHERE** Largo al quadrupede | Sir della festa, | Di fiori e pampini | Cinto la testa | Largo al più docile | D'ogni cornuto, | Di corni e pifferi | Abbia il saluto. | Parigini, date passo | Al trionfo

## Quarta Cena

**VIOLETTA** "Tiveste o prometido... O duelo | aconteceu! O Barão foi ferido | mas melhora. Alfredo | está no estrangeiro. O vosso sacrifício | eu mesmo lhe revelei. | Ele voltará para pedir-vos perdão. | Eu também virei... Cuide-se... | Mereceis um futuro melhor. | Giorgio Germont". | É tarde! | Espero, espero, mas a mim não chegam nunca! | Oh! Como estou mudada! | Mas o Doutor ainda me dá esperanças. | Porem com tal doença, | toda esperança é vã. | Adeus, belos sonhos ridentes do passado, | as rosas das faces estão pálidas | e o amor de Alfredo também me falta. | Conforto, sustém a alma cansada! | Da extraviada sorri do desejo. | perdoa-a e acolhe-a, Senhor! | Agora tudo terminou... | Alegrias e dores logo acabarão pois | a tumba é, aos mortais, o confim de tudo! | Nem flores nem lágrimas terá meu túmulo, | Nem uma cruz com meu nome | cobrirá os meus ossos. | Da extraviada sorria do desejo. | A ela perdoa. Recebe-a, o Deus. | Tudo acabou.

**CORO DE MÁSCARAS** Largo ao quadrupede | Rei da festa, | de flores e de folhas de uva | a cabeça coroada. | Largo ao mais dócil | de todos os cornudos. | Por trompas e por pífaros | Seja sau-



del Bue grasso. | L'Asia, nè l'Africa |  
Vide il più bello, | Vanto ed orgoglio |  
D'ogni macello | Allegre maschere, |  
Pazzi garzoni, | Tutti plauditelo | Con  
canti e suoni! | Parigini, date passo | Al  
trionfo del Bue grasso.

dado! | Parisienses abram o passo | ao  
triumfante Boi gordo. | Nem na Ásia,  
nem na África | se viu nada mais bonito,  
| orgulho e altivez | de todo matadouro.  
| Alegres mascaradas | loucos rapazes |  
todos o aplaudam | com cantos e sons! |  
Parisienses, abram o passo | ao triunfo  
do Boi gordo.

### *Scena Quinta*

**ANNINA** Signora!

**VIOLETTA** Che t'accade?

**ANNINA** Quest'oggi, è vero? | Vi sentite  
meglio?

**VIOLETTA** Sì, perchè?

**ANNINA** D'esser calma promettete?

**VIOLETTA** Sì, che vuoi dirmi?

**ANNINA** Prevenir vi volli | Una gioia  
improvvisa

**VIOLETTA** Una gioia! dicesti?

**ANNINA** Sì, o signora

**VIOLETTA** Alfredo! | Ah, tu il vedesti? ei  
vien! l'affretta . |

### *Quinta Cena*

**ANNINA** Senhora!

**VIOLETTA** Que está acontecendo?

**ANNINA** Hoje, é verdade | que estás  
melhor?

**VIOLETTA** Sim, por quê?

**ANNINA** Promete-me, que ficarás calma?

**VIOLETTA** Sim, de que estás falando?

**ANNINA** Queria te prevenir... | Uma ale-  
gre surpresa.

**VIOLETTA** Uma surpresa! você disse?

**ANNINA** Sim senhora.

**VIOLETTA** Alfredo! | Tu o viste? ele vem!  
apressa-o.



## Scena Sesta

**VIOLETTA** Alfredo! | Amato Alfredo!

**ALFREDO** Mia Violetta! | Colpevol  
sono... | so tutto, o cara.

**VIOLETTA** Io so che alfine reso mi sei!

**ALFREDO** Da questo palpito s'io t'ami  
impara, | Senza te esistere più non potrei.

**VIOLETTA** Ah, s'anco in vita m'hai ritro-  
vata, | Credi che uccidere non può il dolor.

**ALFREDO** Scorda l'affanno, donna ado-  
rata, | A me perdona e al genitor.

**VIOLETTA** Ch'io ti perdoni? la rea son  
io: | Ma solo amore tal mi rende...

**A DUE** Null'uomo o demone, ango-  
mio, | Mai più staccarti potrà da me. |  
Parigi, o cara/o noi lasceremo, | La vita  
uniti trascorreremo: | De' corsi affanni  
compenso avrai, | La mia/tua salute  
rifiorirà. | Sospiro e luce tu mi sarai, |  
Tutto il futuro ne arriderà.

**VIOLETTA** Ah, non più, a un tempio |  
Alfredo, andiamo, | Del tuo ritorno gra-  
zie rendiamo

**ALFREDO** Tu impallidisci

**VIOLETTA** È nulla, sai! | Gioia improv-  
visa non entra mai | Senza turbarlo in  
mesto core

**ALFREDO** Gran Dio! Violetta!

## Sexta Cena

**VIOLETTA** Alfredo! | Alfredo, querido!

**ALFREDO** Minha Violetta! | Eu sou cul-  
pado... | Já sei de tudo querida.

**VIOLETTA** Por fim te devolveram a mim.

**ALFREDO** Desta emoção aprende quanto  
te amo, | Sem ti, eu não poderia viver.

**VIOLETTA** Se ainda me encontras viva, |  
acredite que a dor pode não matar.

**ALFREDO** Olvida tuas penas, minha ado-  
rada, | Perdoa-me e ao meu pai.

**VIOLETTA** Perdoar-te? A culpada sou eu:  
| Mas foi o amor que me fez...

**ALFREDO, VIOLETTA** Nem homem, nem  
demônio, anjo meu, | poderão me sepa-  
rar de ti. | Paris, oh querida/o, nos dei-  
xaremos | A vida unidos transcorrere-  
mos | Das penas passadas compensação  
terás, | Tua/minha saúde reflorescerá.  
| A luz de minha vida serás | E todo o  
futuro nos sorrirá.

**VIOLETTA** Basta...à igreja, | Alfredo,  
vamos | dar graças por tua volta.

**ALFREDO** Estás pálida.

**VIOLETTA** Não é nada. | Uma alegria  
repentina não entra | num coração  
triste sem perturbá-lo.

**ALFREDO** Céus! Violetta!



**VIOLETTA** È il mio malore | Fu debolezza! | ora son forte | Vedi? sorrido

**ALFREDO** Ahì, cruda sorte!

**VIOLETTA** Fu nulla Annina, dammi a vestire.

**ALFREDO** Adesso? Attendi

**VIOLETTA** No voglio uscire. | Gran Dio! non posso!

**ALFREDO** Cielo! che vedo! | Va pel dottor!

**VIOLETTA** Digli che Alfredo | È ritornato all'amor mio | Digli che vivere ancor vogl'io | Ma se tornando non m'hai salvato, | A niuno in terra salvarmi è dato. | Gran Dio! morir sì giovane, | Io che penato ho tanto! | Morir sì presso a tergere | Il mio sì lungo pianto! | Ah, dunque fu delirio | La cruda mia speranza; | Invano di costanza | Armato avrò il mio cor! | Alfredo! oh, il crudo termine | Serbato al nostro amor!

**ALFREDO** Oh mio sospiro, oh palpito, | Diletto del cor mio! | Le mie colle tue lagrime | Confondere degg'io | Ma più che mai, deh, credilo, | M'è d'uopo di costanza, | Ah! tutto alla speranza | Non chiudere il tuo cor. | Violetta mia, deh, calmati, | M'uccide il tuo dolor.

**VIOLETTA** É minha doença | Foi debilidade! | Agora estou forte. | Sorrio, vês?

**ALFREDO** Ah! Destino cruel.

**VIOLETTA** Não foi nada. Annina ajuda-me a vestir.

**ALFREDO** Agora? Espera.

**VIOLETTA** Não. Quero sair. | Meu Deus! Não posso!

**ALFREDO** Céus! Que vejo! | Chama o Doutor!

**VIOLETTA** Diz-lhe que Alfredo | voltou para meu amor. | Diz-lhe que quero viver ainda | Mas se voltando não me salvaste | ninguém na terra o poderá. | Meu Deus! Morrer tão jovem, | eu que padeci tanto! | Morrer tão perto de enxugar | o meu longo pranto. | Foi então delírio | minha crédula esperança. | Foi inútil a constância | De que armei meu coração! | Alfredo! que cruel final | reservado ao nosso amor!

**ALFREDO** Oh meus suspiros e as batidas | adoradas do meu coração! | Confundir minhas lágrimas | tenho com as tuas lágrimas. | Porém, mais do que nunca, acredita, | nos faz falta valor. | Ah! Não feches teu coração, | à esperança. | Violetta, acalma-te, | tua dor me mata.



## Scena Ultima

**GERMONT** Ah, Violetta!

**VIOLETTA** Voi, Signor!

**ALFREDO** Mio padre!

**VIOLETTA** Non mi scordaste?

**GERMONT** La promessa adempio | A stringervi qual figlia vengo al seno, | O generosa.

**VIOLETTA** Ahimè, tardi giungeste! | Pure, grata ven sono | Grenvil, vedete? tra le braccia io spiro | Di quanti ho cari al mondo

**GERMONT** Che mai dite! | Oh cielo è ver!

**ALFREDO** La vedi, padre mio?

**GERMONT** Di più non lacerarmi | Troppo rimorso l'alma mi divora | Quasi fulmin m'atterra ogni suo detto | Oh, malcauto vegliardo! | Ah, tutto il mal ch'io feci ora sol vedo!

**VIOLETTA** Più a me t'appressa ascolta, | amato Alfredo. | Prendi: quest'è l'immagine | De' miei passati giorni; | A rammentar ti torni | Colei che sì t'amò. Se una pudica vergine | Degli anni suoi nel fiore | A te donasse il core | Sposa ti sia lo vo'. | Le porgi questa effigie: | Dille che dono ell'è | Di chi nel ciel tra gli angeli | Prega per lei, per te.

## Última Cena

**GERMONT** Violetta!

**VIOLETTA** Vos, senhor!

**ALFREDO** Meu pai!

**VIOLETTA** Não esqueceu de mim!

**GERMONT** Cumpro minha promessa, | venho abraçar-te como minha filha, | Oh generosa.

**VIOLETTA** Ai de mim, chegaste tarde! | Mas grata te sou. | Vês, Grenvil. Morro nos braços | de quem neste mundo eu amo.

**GERMONT** Que dizes! | Oh céus! é verdade

**ALFREDO** Estás vendo, meu pai?

**GERMONT** Não me destroces mais. | Os remorsos me devoram a alma. | Cada palavra, como um raio, me fere! | Ah, velho descuidado! | Agora vejo todo o mal que fiz.

**VIOLETTA** Alfredo, vem mais perto, | escuta amado. | Toma, esta é a imagem | dos meus passados dias. | Que ela te possa recordar, | a que tanto te amou. | Se uma pudica donzela, | na flor de seus anos, | Te desse seu coração... | Seja tua esposa... assim o quero. | Entrega-lhe esta imagem; | Diz-lhe que é um presente | De quem no céu, entre anjos, | Reza por ela e por ti.



**ALFREDO** No, non morrai, non dir-  
melo... | Dei viver, amor mio | A strazio  
sì terribile | Qui non mi trasse Iddio |  
Sì presto, ah no, dividerti | Morte non  
può da me. | Ah, vivi, o un solo feretro |  
M'accoglierà con te.

**GERMONT** Cara, sublime vittima | D'un  
disperato amore, | Perdonami lo strazio  
| Recato al tuo bel core.

**GERMONT, DOTTORE, ANNINA** Finchè avrà  
il ciglio lacrime | Io piangerò per te |  
Vola à beati spiriti; | Iddio ti chiama a sè.

**VIOLETTA** È strano!

**TUTTI** Che!

**VIOLETTA** Cessarono | Gli spasmi del  
dolore. | In me rinasce m'agita | Inso-  
lito vigore! | Ah! io ritorno a vivere | Oh  
gioia!

**TUTTI** O cielo! muor!

**ALFREDO** Violetta!

**ANNINA, GERMONT** Oh Dio, soccorrasi...

**DOTTORE** È spenta!

**TUTTI** Oh mio dolor!

**ALFREDO** Não me digas que vais morrer,  
| tu debes viver, meu amor! | Para tão  
horrível dor, | não me trouxe Deus até  
aqui. | A morte não pode de ti | sepa-  
rar-me tão cedo. | Vive, ou um único  
ataúde | nos acolherá os dois.

**GERMONT** Querida, sublime vítima | de  
um amor desesperado, | perdoa-me ter  
feito | sofrer teu belo coração.

**GERMONT, DOUTOR, ANNINA**  
Enquanto tiver lágrimas nos meus olhos  
chorarei por ti. | Voa junto a almas  
generosas, | Deus te chama para Ele.

**VIOLETTA** É estranho!

**TODOS** Quê?

**VIOLETTA** Cessaram | os tormentos da  
dor. | Sinto renascer em mim | um vigor  
estranho. | Eu volto a viver. | Que felici-  
dade!

**TODOS** Ela morre!

**ALFREDO** Violetta!

**ANNINA, GERMONT** Deus, socorre-a!

**DOUTOR** Morreu!

**TODOS** Oh dor!



## André Heller-Lopes

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO CÊNICA

Especializou-se na Royal Opera House, em Londres, na Ópera de São Francisco e no Metropolitan Opera, de Nova Iorque. Dirigiu e produziu *Salomé*, *Nabucco*, *A Valquiria*, *Savitri*, *Jenufa*, *Tosca*, *Fausto*, *Eugene Oniéguin* e *Don Giovanni* (Theatro Municipal do Rio de Janeiro); *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *La Fille du Régiment*, *Falstaff*, *Samson et Dalila*, *Der Rosenkavalier*, *Adriana Lecouvreur*, *Andrea Chenier*, *O caso Makropoulos* (Theatro Municipal de São Paulo, Teatro São Pedro e OSESP). *Hansel e Gretel*, *Trouble in Tathiti*, *A Bela Adormecida*, *Nabucco* (Lisboa); *Tosca* e *Eugene Oneguín* (Salzburgo); *Manon Lescaut*, *Rigoletto*, *Jenufa* e *Don Pasquale* (Buenos Aires); *Tristan und Isolde* e *Médee* (Manaus); *Macbeth* e *Ariadne auf Naxos* (Montevideo); *Rigoletto* e *Lucia di Lammermoor* (Belo Horizonte). No Parque Lage (RJ), encenou ao ar livre *A Midsummer's Night Dream*, de Britten. Dentre seus recentes projetos no Brasil destacam-se, *Anna Bolena* em Manaus e *A Raposinha Astuta* de Janacek.



## Luiz Fernando Malheiro

DIREÇÃO MUSICAL E REGÊNCIA

É um dos principais nomes da ópera no Brasil com mais de 60 títulos regidos. É Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Amazonas Filarmônica e do Festival Amazonas de Ópera. Foi diretor artístico do Teatro São Pedro de São Paulo e diretor de Ópera no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Regeu as principais orquestras brasileiras e também no Festival de Ópera de La Coruña, Sinfônica de Miami, Sinfônica de Bari, Filarmônica Marchigiana, Ópera Nacional de Sófia, Sinfônica de Porto Rico, Teatro de Bellas Artes do México entre outros. É o único brasileiro a ter regido integralmente *O Anel do Nibelungo* de Wagner.





## Renato Theobaldo

CENOGRAFIA

Estreou como cenógrafo no filme *A Estrela Nua* em 1984. Em 1996, assina a cenografia de *La Serva Padrona*, no SESI Minas (BH). Desde então fez *Il Guarany*, *Côndor*, *Don Giovanni*, *La Cenerentola*, *I Pagliacci*, *Norma*, *Poranduba* e *Ariadne auf Naxos* no Festival Amazonas; no Palácio das Artes (BH) *Il Barbiere di Siviglia*, *Nabucco*, *Un Ballo In Maschera*, *Rigoletto*, *Lucia di Lammermoor* e *Roméo et Juliette*; no Teatro São Pedro (SP), *Il Matrimonio Segreto*, *Water Bird Talk*, *The Bear*, *Porgy and Bess*, *I Pagliacci*, *Werther*, *Betrothal in a Monastery* e *Adriana Lecouvreur*; no Teatro Alfa (SP), *Madama Butterfly*; no Theatro Municipal (SP). Fez a direção de arte de *Andrea Chénier*, a cenografia de *La Fille du Régiment*, *Die Walküre*, *Götterdämmerung*, *Ça Ira* e *Die Zauberflöte*. *Faust* em Manaus, *Der fliegende Holländer* (MG), *Kátia Kabanová* (SP). Na Polônia fez *La Finta Giardiniera* na Silesian Opera e *Don Giovanni* na Ópera de Wroclaw; na Alemanha fez *Aida* no Erfurt Theater e a primeira produção brasileira para *Vex Makropulos* (SP).



## Marcelo Marques

FIGURINO

Fez mais de 235 espetáculos de teatro e ópera com diretores como Bibi Ferreira, Jorge Takla, André Heller-Lopes, Roberto Vignatti, Sergio Britto, Jacqueline Laurence, Claudio Botelho e Charles Möeller, Sérgio Módena, Gustavo Wabner, Wolf Maia e Marco André Nunes. Criou para *L'Elisir d'Amore* e *La Fille du Régiment* (Donizetti), *Macbeth* (Verdi), *Idomeneo* (Mozart), *Ariadne auf Naxos* e *Salomé* (Strauss), *Samson et Dalila* (Saint-Saëns), *Diálogo das Carmelitas* e *La voix Humaine* (Poulenc), *Tristão e Isolda*, *Crepúsculo dos Deuses*, *A Valquíria* (Wagner) e *Nabucco* (Verdi), no Teatro Nacional de São Carlos, Lisboa. Fez trabalhos no Palácio das Artes, Theatro Municipal (RJ e SP) e Teatro Amazonas e foi figurinista no Teatro Solis, Montevideo. Realiza palestras e *workshops* sobre criação de cenários e figurinos.





## Gonzalo Córdova

ILUMINAÇÃO

Fez projetos de iluminação para diretores como Ruben Szuchmacher, Alfredo Arias, Mariana Obersztern, Silvio Lang e Cintia Miraglia. Na dança trabalhou com Diana Theocharidis. Nas produções de ópera, criou a iluminação de *The Rape of Lucrece*, *Wozzeck*, *A Flauta Mágica*, *O Morcego*, *Madame Butterfly*, *La Traviata*, *A Italiana na Argélia* e *Xerxes*. Com André Heller-Lopes fez a iluminação de *Don Pasquale* e *Lucia di Lammermoor* e, juntos, *Don Giovanni*. Escreveu dois ensaios sobre iluminação de palco: *La Trampa de Goethe* e *La Iluminación Escénica*, editado por El Rojas. Foi homenageado com o World Theaters Award por *The Damanthal Experiment*, e ganhou os prêmios Teatros do Mundo em 2013 e a 2014, Prêmio Trinidad Guevara 2015 e Florencio Sánchez em 2017. Atualmente, é professor da Universidade Nacional das Artes.



## Ludmilla Bauerfeldt

SOPRANO

Ludmilla Bauerfeldt, formou-se na prestigiosa Academia do Teatro Alla Scala (Milão Itália) onde protagonizou as produções *Don Pasquale* (Donizetti) e *La Scala di Seta* (Rossini). Vem desenvolvendo carreira como solista em concertos e festivais na Itália, Suíça, Rússia e Alemanha. Presença frequente nas principais casas de ópera no país, seus últimos trabalhos incluem a estreia brasileira de *Orphée*, de Phillip Glass, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a estreia mundial dos *Translieder* de Fló Menezes, além da aclamada montagem de *L'Italiana in Algeri*, de Rossini, no Theatro São Pedro, em São Paulo. Em 2021, no TMRJ, fez parte do projeto *Triptico Feminino* interpretando a cantata *Armida Abbandonata*, de Handel.





## Laura Pisani

SOPRANO

Graduada em canto no Instituto Superior de Arte do Teatro Colón (ISATC) onde fez *Adriana Lecouvreur* (2017), *Aufstieg und Fall der Stadt Mahagonny* (2017), *Der Rosenkavalier* (2017), *Rusalka* (2017), *Piedade* (2017/2018), *Tri Sestri* (2018), *Ariadne auf Naxos* (2019), *Le bal* (2019), *La finta giardiniera* (2021). Foi a Rainha da Noite (*Die Zauberflöte*) na Milwaukee Florentine Opera Company (2018) e na produção de Barry Kosky para a Komische Oper Berlim (2023). Em 2022 foi solista no *Sommernachtstraum*, de Mendelsohn, com a Orquestra Filarmônica de Buenos Aires, no Teatro Colón. No Theatro Municipal de São Paulo, fez *Carmina Burana* e o *Magnificat* de Bach (2019), *Piedade* (2018), estreou como Fiordiligi em *Così fan tutte* (2023). Em 2014 interpretou em vários teatros na Holanda o papel de Dircé (*Medea, Cherubini*), incluindo no Royal Theatre. Em 2023 estreia como Juliette (*Romeo et Juliette*, Gounod) e Violetta (*La Traviata*, Verdi).



## Michele Menezes

SOPRANO

Bacharel em canto pela UFRJ, pós-graduada em canto lírico pelo IBRA, integra o coro do TMRJ. Se apresentou no Teatro Amazonas, na Sala Cecília Meireles, Cidade das Artes, entre outras. Destacou-se em *Così Fan Tutte*, *Anjo Negro*, *Condor*, *Os Contos de Hoffmann*, *Ser-se*, *La Cenerentola*, *João e Maria*, *Jenůfa*, *Gianni Schicchi*, *Medeia*, *As bodas de Fígaro*, *Dido e Aeneas*, *A Flauta Mágica* e *O Cavalinho Azul*. No XVII Festival de Ópera de Manaus fez *Un Ballo in Maschera* Oscar e *Parsifal* 2ºdama e 1ºescudeiro. Solou *Carmina Burana* de Carl Orff, *9º Sinfonia* de Beethoven, *A criação* de Haydn, *Missa Pastoral* do Padre José Maurício, *Missa em Si Menor* de Bach, *Réquiem* de Faurè, *Psalmfest* de Rutter, *Fantasia Coral* de Beethoven, a *Missa em Dó* de Stravinsky, *Glória* de Vivaldi, *oratório Elias* de Mendelssohn, *O Pequeno Príncipe* de Tim Rescala e o *Oratório de Natal* de Saint-Saëns.





## Matheus Pompeu

TENOR

Tem se apresentado em importantes palcos na Alemanha, Áustria, Espanha e Polônia. Seu repertório operístico inclui títulos como *La Traviata*, *Rigoletto*, *Nabucco* e *Il Corsaro*, de G. Verdi; *La Bohème* e *Madama Butterfly*, de G. Puccini; *Halka* e *Flis*, de S. Moniuszko; e *L'Orfeo*, de C. Monteverdi. No repertório sinfônico destaque para a *Petite Messe Solennelle*, de G. Rossini; a *Missa Solemnis Op.123* e a *Sinfonia nº 9 "Choral"*, de L. W. Beethoven; e o *Stabat Mater Op.58*, de A. Dvořák. Significativas são suas variadas colaborações com o prestigioso ensemble *Europa Galante* e o maestro *Fabio Biondi* com quem gravou três óperas completas sob o selo discográfico do Instituto Chopin de Varsóvia: *Flis* e *Halka* (indicada ao *International Opera Awards 2019*), de S. Moniuszko; e *Il Corsaro*, de G. Verdi (indicado para a *Longlist 2022* na Alemanha).



## Ricardo Gaio

TENOR

Ator e tenor formado na Faculdade CAL de Artes Cênicas, onde participou de peças como *A Máquina Tchekhov*, *Boca de Ouro* e outras. Estuda canto no EAPE (Espaço de Arte Patrícia Evans) e faz seu aprimoramento em canto lírico com Marcelo Coutinho. Fez o *Rinuccio* na ópera *Gianni Schicchi*, com regência de Guilherme Bernstein e direção cênica de André Paes Leme, na UNIRIO. Fez também o personagem Ferrando na ópera *Così Fan Tutte*, com direção cênica de Daniel Herz, na CAL. Em 2021 foi vencedor do 3º lugar masculino no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner Edição Brasil, e do "Prêmio Recital Série Toriba Musical" no 19º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Em 2022, fez *Tristão* na ópera *Le Vin Herbé*, com regência de Priscila Bomfim e direção cênica de André Heller-Lopes, no Salão Assyrio do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.





## Ivan Jorgensen

TENOR

Carioca, integra o Coro do TMRJ. Atualmente, se aperfeiçoa com Izabel Vivante. Com a OSB Ópera Repertório, atuou em *Il Re Pastore*, *Ariadne auf Naxos*, *Il Pirata*, *O Rapto do Serralho* e *The Rake's Progress*. No Municipal, merecem destaque suas atuações como solista no Concerto de Comemoração aos 80 anos do Coro do TMRJ, na Homenagem a Carlos Gomes e nos espetáculos: *Petite Messe Solennelle*, *Rigoletto*, *Madama Butterfly*, *Norma*, *Billy Budd* e *Salomé*. Atuou sob a regência de maestros como Isaac Karabch-tevsky, Henrique Morelenbaum, Silvio Viegas, Eugene Kohn e Tiziano Severini, entre outros. Em 2017 cantou Števa em *Jenůfa*, de Janáček, e Don José em *La tragédie de Carmen*, ambos no TMRJ, onde, em 2018, foi solista na *Nona Sinfonia* de Beethoven e *Missa da Coroação*, de Mozart; e, em 2019, do concerto *Trilogia Tudor*, com o soprano Maria Pia Piscitelli.



## Lício Bruno

BAIXO-BARÍTONO

Bacharel em Canto, Mestre em Performance, com aperfeiçoamento em ópera e repertório sinfônico pela Franz Liszt Academy of Music e em ópera pela Ópera de Budapeste, Hungria, membro da casa e artista convidado. Atua no Brasil, Europa, América Latina e Indonésia junto às principais orquestras e teatros. Tem mais de 80 papéis em óperas, é até hoje, o único cantor brasileiro a ter interpretado Wotan/Wanderer do ciclo integral wagneriano *O Anel do Nibelungo*. Celebrou na Sala Cecilia Meireles seus 30 anos de carreira profissional, interpretando o ciclo de 24 canções *Winterreise*, de Schubert. Realizou turnê por Israel e Europa, interpretando e gravando ao lado da pianista Sonia Rubinsky o ciclo integral das *Serestas*, de Heitor Villa-Lobos, apresentado em 2019 na Sala Cecilia Meireles. Debutou como Mefistófeles, de Arrigo Boito no Teatro El Circulo de Rosário, Argentina, 2019.





## Vinicius Atique

BARÍTONO

Debutou em 2011 no Theatro Municipal de São Paulo, em *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, como Relógio de Pêndulo e Gato, sucesso de público e considerado pela crítica melhor espetáculo do ano. Ainda em 2011 foi Pantalón na estreia carioca de *L'amour des Trois Oranges* no TMRJ. Em 2018 realizou seu debut internacional interpretando Marcello, em *La Bohème*, de Puccini, no Teatro Colón, em Buenos Aires. Se apresenta como solista em todo o Brasil, tendo cantado, dentre outros, *Don Giovanni*, Macello em *La Bohème*, Sharpless em *Madama Butterfly*, Escamillo em *Carmen*, Fígaro em *Il Barbiere di Siviglia*, Arlecchino na ópera homônima de Busoni, Albert em *Werther*. Interpretou os *Des Knaben Wunderhorn* e *Kindertotenlieder* de Mahler e *Carmina Burana* de Orff com a Amazonas Philarmônica; o *Messiah* de Händel; *Theresienmesse* de Haydn; *Weihnachtsoratorium*, de Bach; *Requiem*, de Mozart; *El Pessebre* de Casals, dentre outras obras sinfônicas.



## Carla Rizzi

MEZZO SOPRANO

Graduada em canto lírico pelo Conservatório Brasileiro de Música com especialização na Accademia Musicale Chigiana em Siena, Itália. Seus papéis incluem Dorabella em *Così fan tutte* e Cherubino em *As Bodas de Figaro*, de Mozart, Charlotte em *Werther*, de Massenet, Nicolette em *O Amor das Três Laranjas* e *Carmen* de Bizet. Cantou na ópera *Rigoletto*, premiada produção de Jorge Takla, sob a regência do maestro Roberto Minczuk, no Theatro Municipal de São Paulo. Recentemente cantou na ópera *Auto da Compadecida*, com texto de Ariano Suassuna e música de Tim Rescalá, nas temporadas de 2022 e 2023 da Orquestra Ouro Preto, sob a regência do maestro Rodrigo Toffolo e também participou do 24º e 25º FAO Festival Amazonas de Ópera interpretando a personagem Mrs. Sedley, de *Peter Grimes*, de Britten, sob a regência de Luiz Fernando Malheiro.





## Noeli Mello

MEZZO SOPRANO

É formada pela UFRJ e integrante do Coro do TMRJ. Se apresenta como solista nas principais salas de concerto, no Brasil e exterior, realizando Música de Câmara brasileira e ópera. Realizou uma série de concertos de Música Brasileira na Houston University e Rice University. Com a orientação do professor Peter Dauelsberg, trabalhou canções de compositores alemães, como o ciclo *Frauenliebe und Leben*, de Robert Schumann. Atua na preparação vocal e musical de coros infantis e grupos vocais desde 2005. Conta com trabalhos realizados em projetos socioculturais como: “Toca o Bode”, “TIM Música nas Escolas”, e “Bem Me Quer Paquetá”, onde estreou obras de João Guilherme Ripper, Edino Krieger e Edmundo Villani Corte.



## Geilson Santos

TENOR

Bacharel em canto pela Uni-Rio e Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Formou-se em Licence d'interprète no Conservatório de Música de Rouen/França. Em 2017 fez *Porgy and Bess* no Palácio das Artes, *A Flauta Mágica* no Theatro Municipal de São Paulo e em Belo Horizonte. Em 2018 cantou na Ópera de Rouen *Fantasio* e *Turandot* no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2019 cantou *La Nuit d'été* de Berlioz no TMRJ. Participou da primeira audição de *O caso Makropoulos* de Janacek com a OPES. Foi protagonista de *Renaud* de Sachinni, na estreia latino-americana na Sala Cecília Meirelles. Trabalha com o grupo Accentu, se apresenta na Ópera Comique em Paris, no Theatre Royal de Versailles e no Théâtre des Arts em Rouen, entre outros. Em 2023, destacou-se em *O Contractador de Diamantes*, de Francisco Mignone, no 25º Festival Amazonas de Opera e *Carmen* de Bizet no TMRJ.





## Flavio Mello

BARÍTONO

É membro da Associação Nacional de Professores de Canto dos Estados Unidos (NATS), bacharel em canto, licenciado em música e mestre pelo Programa de Mestrado em Ensino das Práticas Musicais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Em 2021, publicou o livro *Antologia da Canção Brasileira/ Brazilian Art Song Anthology* com Carol McDavit pela editora Mundo Arts Internacional, na Espanha. Foi aluno da Academia de Ópera Bidu Sayão do TMRJ e cantou na temporada de 2016 a 2018. Em ópera, interpretou Elviro em *Serse* e Polifemo em *Acis e Galatea* de G. Haendel; Spirit em *Dido e Enéias* de Purcell; Conte Robinson em *Il Matrimonio Segreto* de Cimarosa; Death em *Savitri* de Holst, Bob em *The Old Maid and the Thief* de Menotti; e o papel-título em *Gianni Schicchi* de Puccini. Protagonizará o Boi na estreia da ópera *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* de Tim Rescala no TMRJ.



## Ciro D'Araújo

BARÍTONO

Carioca, integrante do Coro do TMRJ, completou seus estudos musicais em nível de pós-graduação Mestrado na New World School of the Arts, em Miami, sob a orientação de Diana Soviero. Estreou em ópera como Alfio na *Cavalleria Rusticana* (1998). Em 1999, participou do programa de jovens cantores da Florida Grand Opera. Retornando ao Brasil, cantou em *La Cambiale di Matrimonio* (2005), *Die Zauberflöte* (2005), *Don Giovanni* (2005) e *Arianna in Creta* (2007). Pela Cia Lírica, fez *La Traviata*, *Faust*, *Attila*, *Madama Butterfly* e protagonizou *Gianni Schicchi*. Nas temporadas de 2010 a 2019 do TMRJ, cantou como solista em *Magdalena*, *Roméo et Juliette*, *Tosca*, *Rigoletto*, *Billy Budd*, *Madama Butterfly*, *Lo Schiavo*, *Carmina Burana* e *Côndor*. Participou como solista na gravação de DVD comemorativo dos 250 anos do Pe. José Maurício Nunes de Garcia com a Associação de Canto Coral e em *Elisir d'Amore*, produção da UFRJ.





## Jessé Bueno

TENOR

Bacharel em canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, foi protagonista das óperas *O Diletante* de João Guilherme Ripper, *O Elixir do Amor* e, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, da primeira ópera do compositor Gaetano Donizetti, *Il Pigmalião*, em sua estreia brasileira. Em 2023, foi selecionado a participar de uma *masterclass* com o maestro do Royal Opera House, David Gowland, que ocorreu no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. E neste mesmo ano, interpretou Sportin' Life na ópera *Porgy and Bess*, sob a direção artística de André dos Santos.



## Patrick Oliveira

BAIXO

Mestre em música pela Escola de Música da UFRJ, integra o Coro do TMRJ desde 2014. Em 2012, apresentou-se com a ORSEM UFRJ em *Così fan Tutte* de Mozart, e com a OSB em *A Filha do Regimento* de Donizetti, no TMRJ. Em 2013, com a OSB Ópera e Repertório, interpretou Snug em *Sonho de uma Noite de Verão* de Britten no Parque Lage e no TMRJ, onde participou da estreia brasileira de *Billy Budd* de Britten. Em 2014, no TMRJ, fez *Salome* de Strauss e *Madama Butterfly* de Puccini. Em 2016 ingressou na academia de ópera Bidu Sayão do TMRJ, participando de *Serse* de Handel, como Ariodate. Em 2018 junto a ORSEM UFRJ fez *Die Zauberflöte* de Mozart como Sarastro. Foi solista do concerto Jóias da Ópera, junto a OSB no TMRJ, com trechos da opereta *A Viúva Alegre* de Lehár e *L'Italiana in Algeri* de Rossini. Em 2019, no TMRJ, fez *Les contes d'Hoffmann* de Offenbach, *Orphée* de Glass. Junto a Orquestra Sinfônica Cesgranrio foi solista da estreia mundial de *Porquê* de Edmundo Villani-Côrtes.





**AATM**  
ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL

# VOCÊ DIRIGE ESSE ESPETÁCULO E O THEATRO MUNICIPAL APLAUDE!

Doe seu imposto de renda para o Theatro Municipal do Rio de Janeiro até 27 de novembro e apoie a Temporada Artística 2023.

A Lei Federal de Incentivo a Cultura dá o benefício da restituição em 100% do valor doado no modelo completo. A doação é até 6% do valor do seu imposto devido.



## COMO FICA O MEU IMPOSTO DE RENDA? É FÁCIL!

### NO CASO DE IMPOSTO A PAGAR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 <b>A PAGAR</b>	R\$ 2.000,00 <b>A PAGAR</b>
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	<b>R\$ 600,00</b>	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 1.400,00 <b>A PAGAR</b>	R\$ 2.000,00

### NO CASO DE IMPOSTO A RESTITUIR

IMPOSTO DE RENDA	COM DOAÇÃO	SEM DOAÇÃO
IMPOSTO DEVIDO	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
IMPOSTO RETIDO NA FONTE	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
RESULTADO ANTES DA DOAÇÃO	R\$ 2.000,00 <b>RESTITUIÇÃO</b>	R\$ 2.000,00 <b>RESTITUIÇÃO</b>
DOAÇÃO DE ATÉ 6% DO IR DEVIDO	<b>R\$ 600,00</b>	—
RESULTADO APÓS DOAÇÃO	R\$ 2.600,00 <b>RESTITUIÇÃO</b>	R\$ 2.000,00 <b>RESTITUIÇÃO</b>

**Doe! Faça parte deste espetáculo conosco.**

Informações e doações em [anamacedo.tmrij@gmail.com](mailto:anamacedo.tmrij@gmail.com)



## FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE **Clara Paulino**

VICE-PRESIDENTE **Maria Thereza Fortes** | CHEFE DE GABINETE **Bárbara Ottero**  
| DIRETOR ARTÍSTICO **Eric Herrero** | MAESTRO TITULAR OSTM **Felipe Prazeres** |  
MAESTRO TITULAR DO CORO **Edvan Moraes** | MAESTRA PREPARADORA **Priscila Bomfim** |  
| REGENTE DO BALLET (interino) **Hélio Bejani** | MAESTRO COLABORADOR **Jésus Figueiredo**

### DIRETORIA ARTÍSTICA

ASSESSOR ESPECIAL DE PROGRAMAÇÃO **Eduardo Pereira** | ASSESSOR ESPECIAL DE ELENCO **Marcos Menescal** | ASSESSORA DA DIRETORIA ARTÍSTICA **Anna Júllia Bernardo** | CHEFE DA DIVISÃO DE ÓPERA **Bruno Furlanetto** | PESQUISA E EDIÇÃO DOS PROGRAMAS **Jayme Soares Chaves** | ASSISTENTES **Bruno Fernandes, Mateus Dutra** | ARQUIVO MUSICAL **Ivan Paparguerius** (chefe), **Neder Nassaro** e **Kelvin Keco** (encarregados) **Maria Clara do Carmo Cunha** (assist. museologia), **Tiago Rodrigues** (estagiário)

DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL DE DANÇA MARIA OLENEWA **Hélio Bejani** | DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSESSORIA DE IMPRENSA **Felipe Gelani, Cláudia Tisato, Gabriel Mendes, Daniel Alexandre, Alex Lourenço, Marietta Trotta e Carolina Bernardes** | ASSESSORIA JURÍDICA **Guilherme Alfradique Klausner, Bernardo Tebaldi, Marcela Guimarães Barbosa da Silva** Estagiárias **Mírian Khristine de Magalhães Soares, Gabriela Barros Castelhana** | CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO **Laura Ghelman** (chefe), **Carolina Oliveira, Joice Oliveira, Bárbara Xavier, Tainá Clemente** | ASSESSORIA DA PRESIDÊNCIA **Helene Nascimento Velasco, Felipe Santos, Wallace Maia, Naida Queiroz, Débora Miranda** | SECRETÁRIA DA PRESIDÊNCIA **Betina Figueiredo** | EDUCATIVO **Carolina Passos, Gabriela Motta, Jordana Menezes, Lidiane Moço, Thamires Caccavalli** Estagiários **Angela Stelitano, Antônio Herrera e Letícia Mascarenhas** | SALA MÁRIO TAVARES **Anamélia Cruz, Leonardo Martins, Ludoviko Vianna e Rayana de Castro** | DESIGNER **Rodrigo Cordeiro das Chagas, Luísa Pacheco de Matos**



## DIRETORIA OPERACIONAL E TÉCNICA

DIRETORA OPERACIONAL **Adriana Rio Doce** | ASSISTENTE DE PROJETOS / PRODUÇÃO **Viviane Barreto** | COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO **Izabel de Vilhena** | PRODUTORES OPERACIONAIS **Cláudia Marques, Simone Lima** | PRODUTOR COMPRADOR **Yuri Chiochetta** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO TÉCNICA **André Luiz Santana** | COORDENADORES DE PALCO **Nilton Farias, Manoel dos Santos, Marcelo Gomes e Daniel Salgado** | CAMAREIRAS **Leila Melo** (chefe), **Vera Matias, Joice Assis, Cassia de Souza, Isabela Freitas e Larissa Oliveira** | CONTRARREGRAS **Francisco Almeida, Elizangela Gadi** | MAQUINISTAS **José de Sant'anna** (encarregado), **Antônio Figueiredo, Antônio da Silva, Cesar Cley, Flavio Azevedo, Jorge Antunes, Roberto Celestino, Guaracy Lima, Ronaldo Goiti, Damião Santana, Cláudio Lucio, Renato Goiti, Elias de Jesus e Caio Anthony** | ELETRICISTAS CÊNICOS **Noel Loretti** (encarregado), **Fabiano Brito, Paulo Ignácio, Ricardo Brito, Vitor Terra, Rosimar Lima, Pablo Souza, Jonas Soares, Jonas Ávila, Rafael Rego, Diogo Santiago, Renato Lima, Diego Peixoto** | OPERADORES DE LUZ **Daniel Ramos, Jairo Martins, Paulo Ornellas e Isabella Castro** | OPERADORES DE SISTEMA WB **Wilson Junio** (encarregado) e **Samuel Fernandes** | OPERADOR DE SOM **Neemias da Luz, Roney Torres e Wlamir Rocha** | ADEREÇO DE FIGURINO **Penha Maria de Lima e Taisa Magalhães** | PERUCARIA **Divina L. Suarez** (encarregada), **Renan Garcia e Regina Guimarães** | VISAGISTA **Ulisses Rabelo** | MODELISTA **Karine Amorim** | COSTUREIRAS **Matheus Tertuliano, Iramar Alves, Sueli Borges e Carolina Lima**

## CENTRAL TÉCNICA DE PRODUÇÕES

GAMBOA ADM. **Luis Carlos Santos, Mauro Dunham** | INHAÚMA ADM. **Diego Antônio Silva** | ASSISTENTE ADMINISTRATIVO **Claudenir de Souza e Celso de Carvalho** | ADEREÇO DE CENA **Edson Silvério, Jonas Carvalho** | CARPINTARIA **Francisco Gomes** (encarregado), **Geraldo dos Santos, Fabrício Gomes** | CONTRARREGRA **Elvis da Silva e Francisco Ferreira** | CENOGRAFIA **José Medeiros** (ENCARREGADO), **Antônio Pinto, Elias dos Santos e Arorá Alves** | CORTINA E ESTOFAMENTO **Nilson Guimarães e Renilson Ribeiro** GUARDA ROUPA **Sergio Pereira da Silva, Florisvaldo Evangelista, Elton de Oliveira e José Carlos dos Santos** | SERRALHEIRO **Zamir de Oliveira** | SERVIÇOS GERAIS **Cristiano Felix**



## ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DIRETORIA **Aryne Abud, Mayara Faria** | DIVISÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS **Angela Mendes (chefe de Serviço), Carla Monica da Silva Santos Borges, Danilo Oliveira Martins da Silva, Marcus Vinicius de Araújo dos Santos** | DIVISÃO DE INFORMÁTICA **Marcio Ferreira Angelo, José Eliomax Pereira Mariano** | DIVISÃO DE MATERIAL, PATRIMÔNIO E SERVIÇOS, **Camila Medeiros** chefe, **Clayton Azevedo, Eliane Ribeiro Barbosa, Elton de Souza Santos, Fernanda Santos de Souza Ayres, Maria Augusta Henrique Oliveira, Maria Patrícia Ribeiro Fragozo, Ronnie Leite Ederli, Vanessa da Silveira Gonçalves dos Santos, Endrius Vinicius Viana, Osvanildo Medeiros de Andrade** | DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS **Tânia Montovani** chefe, **Alex Machado e Solange Rocha (chefes de Serviço), Priscila Castelo Branco, Yara Tito** | DIVISÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E MANUTENÇÃO **Ednaldo Menezes** (encarregado da Brigada de Incêndio), **Alex Ribeiro (encarregado), Ademas Goulart Pacheco Júnior, Aécio de Oliveira, Alan Carvalho, Alberto da Silva, Alberto Souza, Alexandre Costa, Alexandre Sousa, Antônio de Oliveira, Claudia Maria Correa Fernandes, Claudio Correa Bezerra, Emmanuel Reis, Fernanda Zucolloto, Flavio Ribeiro, Glaucio Ribeiro de Oliveira, Jamerson Carvalho de Souza, Jean da Silva, Jefferson da Cruz, Johnattan Lisboa Soares, Jorge da Cruz, Lucio Mauro Rufino, Luiz Carlos Sardinha, Luiz Carlos Gonçalves, Luiz Claudio Estevam, Luiz Guilherme de Jesus Costa, Marcos Serafim, Natalia Ferreira Godinho, Ricardo de Paula Goulart, Roberto Feliciano, Rodolfo Sousa, Tania Martins, Tiago Dias** | DIVISÃO ADMINISTRATIVA **Marcelo Cruz Mira** chefe, **Paulo Couto, Felipe Lemos, Kaique Jerônimo** estagiário e **Rayana Castro** | SETOR DE INFORMAÇÕES **Giliana Sampaio e Silva, Vanessa Calixto** | BILHETERIA **João Victor da Silva** chefe, **Ana Paula dos Santos** supervisão, **Jaqueline Brandão, Jorge Luiz Braga** | SETOR DE RECEPÇÃO **Adilson Santos, Andre Gomes, Claudia Ribeiro, Giuliano Coelho, Halllayne Souza, Leandro Matos, Mario Jorge Torres, Nicolas Rodrigues, Rayane Silva, Robson Ferreira, Ronan Souza, Thiago da Silva, Zulena Cunha**



## BALLET

DIREÇÃO Hélio Bejani

MAÎTRE **Jorge Texeira** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Marcella Gil** | ASSIST. DE CORPO ARTÍSTICO **Allan Carvalho, Leomir Franklin** | ENSAIADORES **Áurea Hämmerli, Cristiane Quintan, Monica Barbosa, Priscila Albuquerque, Hélio Bejani, Jorge Texeira** | PROFESSORES **César Lima, Manoel Francisco, Marcelo Misailidis, Nora Esteves\*\*\*, Ronaldo Martins, Teresa Augusta** | BAILARINOS PRINCIPAIS/PRIMEIROS BAILARINOS **Ana Botafogo, Áurea Hämmerli, Claudia Mota, Juliana Valadão, Márcia Jaqueline, Cícero Gomes, Filipe Moreira, Francisco Timbó, Paulo Rodrigues\*\*** | PRIMEIROS SOLISTAS **Fernanda Martiny, Priscila Albuquerque, Priscilla Mota, Renata Tubarão. Alef Albert, Edifranc Alves, Joseny Coutinho, Rodrigo Negri** | SEGUNDOS SOLISTAS **Carol Fernandes, Melissa Oliveira, Rachel Ribeiro, Vanessa Pedro\*, Anderson Dionísio, Carlos Cabral, Ivan Franco, Paulo Ricardo, Santiago Júnior, Saulo Finelon, Wellington Gomes** | BAILARINOS **Aloani Bastos, Ana Flávia Alvim, Ana Paula Siciliano, Bianca Lyne, Celeste Lima, Diovana Piredda, Élide Brum, Eugênia Del Grossi, Flávia Carlos, Gabriela Cidade, Inês Pedrosa, Isa Mattos, Jessica Lessa, Julia Xavier, Karin Schlotterbeck, Katarina Santos, Laura Prochet, Liana Vasconcelos, Lourdes Braga, Manuela Roçado, Marcella Borges, Margarida Mathews, Margheritta Tostes\*, Marina Tessarin, Marjorie Morrison, Mônica Barbosa, Nina Farah, Olivia Zucarino, Regina Ribeiro, Sueli Fernandes, Tabata Salles, Tereza Cristina Ubirajara, Zélia Iris. Alyson Trindade, Glayson Mendes, José Ailton, Luíz Paulo, Mauro Sá Earp, Michael William, Raffa Lima, Roberto Lima, Rodolfo Saraiva, Rodrigo Hermesmeier, Sérgio Martins** | ASSIST. ADMINISTRATIVO **Zeni Saramago** | ASSIST. ARTÍSTICO **Gelton Galvão** | PIANISTAS **Gelton Galvão, Gladys Rodrigues, Itajara Dias, Valdemar Gonçalves\*** | COREÓLOGA **Cristina Cabral\*** | PRODUÇÃO **Inês Schlobach, Irene Orazem, Rita Martins, Shirley Pereira** | PESQUISA E DIVULGAÇÃO **Elisa Baeta e Flávia Carlos** | ASSIST. DE CENOGRAFIA **Renê Salazar\*** | MÉDICO **Danny Dalfeor** | FISIOTERAPEUTA **Roberta Lomenha** | BAILARINOS CEDIDOS **Barbara Lima, Bruno Fernandes, Cristina Costa, Deborah Ribeiro, João Carvalho, Karina Dias, Márcia Faggioni, Mateus Dutra, Norma Pinna, Paulo Ernani, Renata Gouveia, Rosinha Pulitini, Sabrina German, Viviane Barreto**

Licenciados\* Cedidos\*\* Voluntários\*\*\*



## ORQUESTRA SINFÔNICA

MAESTRO TITULAR **Felipe Prazeres**

PRIMEIROS VIOLINOS **Ricardo Amado** spalla, **Carlos R. Mendes** spalla, **Daniel Albuquerque** spalla, **Andréa Moniz**, **Antonella Pareschi**, **Fernando Matta**, **William Doyle**, **Erasmus Carlos F. Junior**, **Suray Soren**, **Maressa Carneiro**, **Nataly Lopez**, **Ruda Issa**, **Sérgio Neto**, **Ana Carolina Rebouças**, **Guilherme Cendretti** | SEGUNDOS VIOLINOS **Marluce Ferreira\***, **Marcio Sanches**, **Ricardo Menezes**, **Camila Bastos Ebendinger**, **Pedro Mibielli**, **Tamara Barquette**, **Thiago Lopes Teixeira**, **Flávio Gomes**, **Pedro Henrique Amaral**, **José Rogério Rosa**, **Glauco Fernandes**, **Leo Ortiz** | VIOLAS **José Volker Taboada\***, **Luiz Fernando Audi**, **Denis Rangel**, **Marcos Vieira**, **Carlos Eduardo Santos**, **Lígia Fernandes**, **Gabriel Vailant**, **Diego Paz**, **Jocelyne Cardenas\*\*** | VIOLONCELOS **Marcelo Salles\***, **Pablo Uzeda**, **Claudia Grosso Couto**, **Janaína Sales\*\***, **Fábio Coelho**, **Marie Bernard**, **Eduardo J. de Menezes**, **Lilian Moniz**, **Nayara Tamarozzi**, **Matheus Pereira** | CONTRABAIXOS **José Luiz de Souza\***, **Tony Botelho**, **Matheus Tabosa**, **Miguel Rojas**, **Breno Augusto**, **Leonardo de Uzeda**, **Manuel Izcaray\*\*** | FLAUTAS/FLAUTIM **Eugênio Kundert Ranevsky\***, **Sofia Ceccato**, **Sammy Fuks**, **Felipe Arcanjo** | OBOÉS/CORNE INGLÊS **Juliana Bravim\*\***, **Janaína Botelho\***, **Adauto Vilarinho**, **João Gabriel Sant`Anna** | CLARINETES/CLARONE **Moisés A. dos Santos\***, **Marcos Passos**, **Ricardo Silva Ferreira**, **Vicente Alexim** | FAGOTE/CONTRAFAGOTE **Márcio Zen\***, **Gabriel Gonçalves**, **Efraim Carvalho\*\*** | TROMPAS **Daniel Soares\***, **Ismael de Oliveira**, **Francisco de Assis**, **Eduardo de Almeida Prado**, **Jonathan Nicolau**, **Tiago Carneiro\*\*** | TROMPETES **Jailson Varelo\***, **Jessé Sadoc**, **Wellington Moura**, **Tiago Viana**, **Bianca Santos** | TROMBONES **Adriano Garcia\***, **Gilmar Ferreira**, **Renan Crepaldi** | TROMBONE BAIXO **Wesley Ferreira** | TUBA **Fábio de Lima Bernardo**, **Anderson Cruz** | HARPAS **Suzana Sanchez\*\*** | TÍMPANOS/PERCUSSÃO **Philippe Galdino Davis\***, **Edmere Sales**, **Paraguassú Abrahão**, **Sérgio Naidin**, **Eliezer Alves\*\*** | COORD. DO CORPO ARTÍSTICO **Rubem Calazans** | AUXILIAR ADM. **João Clóvis Guimarães** | ASSIST. DE MONTAGEM TEATRAL **Leonardo Pinheiro**, **Olavo John Clemente** | ESTAGIÁRIOS MONTAGEM **Bernardo Oliveira**, **Romulo Maciel**

chefes de naipe\* | contratados\*\*



## CORO

MAESTRO TITULAR **Edvan Moraes**

PIANISTA **Murilo Emerenciano** | PRIMEIROS SOPRANOS **Carolina Morel, Celine-  
lena Ietto, Gabriele de Paula, Gina Martins, Ivanessa Duarte, Lidiane Macedo,  
Loren Vandal, Márcia Brandão, Mariana Gomes, Marianna Lima, Michele Mene-  
zes, Mônica Maciel, Regina Coeli\*, Rosane Aranda\*, Rose Provenzano-Páscoa** |  
SEGUNDOS SOPRANOS **Cíntia Fortunato, Eleonora Reys, Eliane Lavigne, Fer-  
nanda Schleder, Flavia Fernandes, Georgia Szpilman, Gélcia Improta, Helen  
Heinzle, Kedma Freire, Lucia Bianchini, Magda Belloti** | MEZZOS **Ângela Brant,  
Carla Rizzi\*, Clarice Prieto, Denise Souza, Erika Henriques, Helena Lopes,  
Hebert Augusto Campos, Hellen Nascimento, Kamille Távora, Kátya Kazzaz,  
Lara Cavalcanti, Lourdes Santoro, Luzia Rohr, Noeli Mello, Sarah Salotto,  
Simone Chaves** | CONTRALTOS **Andressa Inácio, Daniela Mesquita, Ester Sil-  
veira, Lily Driaze, Mirian Silveira, Neaci Pinheiro, Rejane Ruas, Talita Siqueira,  
Zelma Zaniboni** | PRIMEIROS TENORES **Erick Alves, Elizeu Batista, Geilson San-  
tos, Geraldo Matias, Ilem Vargas, Jacques Rocha\*, Luiz Ricardo, Manoel Mendes,  
Marcos Paulo\*, Ossiandro Brito, Pedro Gattuso, Weber Duarte, Wladimir Caba-  
nas** | SEGUNDOS TENORES **Áureo Colpas, Celso Mariano, Gabriel Senra, Gui-  
lherme Gonnçaves, Guilherme Moreira, Ivan Jorgensen, Jessé Bueno, João Ale-  
xandre, João Campelo, Kreslin de Icaza, Paulo Mello, Robson Almeida, Silvio da  
Hora\*** | BARÍTONOS **Anderson Vieira, Calebe Nascimento, Carlos Silvestre\*, Ciro  
D'Araújo, Dudu Nohra, Fábio Belizallo, Fabrízio Claussen, Fernando Lorenzo,  
Fernando Portugal\*\*, Flávio Mello, Frederico Assis, Leonardo Agnese, Marcus  
Vinicius, Rodolpho Páscoa** | BAIXOS **Anderson Cianni, Cícero Pires, Jorge Costa,  
Jorge Mathias, Leandro da Costa, Leonardo Thieze, Maurício Luz, Patrick Oli-  
veira, Pedro Olivero, Vandelir Camilo** | COORD. ADMINISTRATIVA **Vera Lúcia de  
Araújo** | ASSIST. DO CORPO ARTÍSTICO **Lourdes Santoro** | ASSIST. DE MONTA-  
GEM **Mario Jorge F Palheta**



**AATM**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS  
DO TEATRO MUNICIPAL

PRESIDENTE **Gustavo Martins de Almeida**

ASSESSORIA EXECUTIVA DA PRESIDÊNCIA, COORDENADORA GERAL DE PROJETOS INCENTIVADOS E CAPTAÇÕES **Ana Paula R Macedo** | ASSESSORIA ADM. E CULTURAL **Sonja Dominguez de Figueiredo França** | ASSESSORIA DE PROJETOS **Patrícia Telles**

**ASSOCIADOS BENEMÉRITOS** João Pedro Gouvêa Vieira (in memorian), Wagner Victer | **ASSOCIADOS OURO** Alberto Flores Camargo, Alex Haegler (in memorian), Ana Luisa de Souza Lobo, Beatriz Frening, Bento Gabriel da Costa Fontoura, Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eduardo Mariani Bittencourt, Hélio Noronha Junior, Michèle Règine Lippens Gomes de Almeida, Peter Dirk Siemsen, Ricardo Backheuser, Vittorio Tedescchi | **ASSOCIADOS PRATA** Adriana Salituro, Alberto Fabiano de Oliveira, Alvaro Loureiro, Ana Lucia Albuquerque Souza Silva, Ana Lucia Borda, Carlos José de Souza Guimaraes, Carlos José Middeldorf, Cookie Richers, Eduardo Prado, Eduardo Weaver, Edith Klien, Esley Rodrigues, Kátia Pope, Lavínia Cazzani, Luiz Dilermando de Castello Cruz, Maria Lucia Cantidiano, Maria Cecília Cury, Marie Christiane M. Meyers, Moysés Liberbaum, Neuza Ayres de Mendonça, Paulo Antonio de Paiva, Renato Peixoto Garcia Justo, Soerensen Garcia Advogados Associados, Timoteo Naritomi, Ulisses Breder Ambrósio, Walter Monken | **ASSOCIADOS BRONZE** Amin Murad, Ângela Poci, Carmen Baldo, Carmen Valéria Soares Muniz, Cláudio Gonçalves Jaguaribe, Cleusa Khair, Déa Marques Santos, Ellyete de Oliveira Canella, Gilberto Bulcão, Gloria Percinoto, Heloisa Francisca Carvalho, Liana Pettengill, Lielson Olivieri, Luiz Carlos Ritter, Maria do Carmo Cintra, Maria do Carmo Inocêncio/Fabio Peluso, Maria do Rosario Trompieri, Maria Thereza Williams, Marta Nolding, Nelson de Franco, Nelson Eizirik, Paulo Braga Galvão, Pedro Avvad Associados, Pompeu Lino, Rosana Lanzelotte, Roberto Pallottino, Shirley Coutinho, Solange Domingo Torres, Sonia Maibon Sauer, Telma Javoski, Thais de Almeida Seabra, Thereza Guimarães, Vera Lucia dos Reis, Wilton Queiroz



DIREÇÃO GERAL, COORDENAÇÃO DO PROJETO E PRESTAÇÃO DE CONTAS  
**Ana Paula Macedo** | GESTÃO FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS **Patrícia Telles** | ASSISTENTE CULTURAL **Sonja Figueiredo**

ASSISTENTE OPERACIONAL **Antônio Ventura**

BAILARINA CONVIDADA DO BTM **Tereza Cristina Ubirajara** | BAILARINOS **Ana Clara Lyra, Bárbara Várady, Fernanda Rodrigues, Gabriela Mendes, Manoela Leopoldino, Pâmela Philigret, Sophia Sol, Apollo Emanuel Vilas Boas, Igor de Lucas, Jean Pires, Marcos Vinícius, Yuri Chiochetta, Wallace Guimarães**

FIGURINISTA ASSISTENTE DANIELE COSTA | CHEFE DE COSTURA/MODELISTA **Gilmara Oliveira** | COSTUREIRAS **Maria Lima, Maria Lucia dos Santos, Meire Barbosa, Selma de Andrade, Sueli da Silva, Tielison Silva, Valdeci Miranda, Zuleica Carmo** | BORDADOS **Antônio da Costa** | ESTAGIÁRIOS DE FIGURINO **Camila Landim, Carla Teixeira, Carlos Almeida, Jacyara de Carvalho, Juliana Brum, Monalisa Matos, Nicolas Rodrigues, Raquel Costa, Thaís Frossard**

TÉCNICOS **Ana Beatriz Oliveira, Ana Gabrielly Tomaz, Arthur Carmo, Daguiberto Oliveira, Davi dos Santos, Edir Bruno Lima, João Wagner de Souza, Raphael Silveira, Thauan Carlos** | CAMAREIRAS **Gilsara Alves, Gilson Alves, Rosângela Alexandre, Rosângela Marques, Vera Lucia Ferreira** | MAQUIAGEM **Janeluce Eugenio, Lidia de Barros, Luana Teodoro, Midiã Alves, Rafaela Gomes, Rose Reis** | PERUCARIA **Alcione da Silva, Claudia Pazos, Eliane Nogueira, Julia Soares**

DESIGN **Carla Marins** | FOTOGRAFIAS **Daniel Ebendinger**

PETROBRAS  
**cultural**

O **Theatro Municipal**  
agradece à **Petrobras**,  
por meio do programa  
**Petrobras Cultural**,  
o patrocínio desse  
espetáculo.

Clara Paulino  
**Presidente da  
Fundação Teatro Municipal**

Gustavo Martins de Almeida  
**Presidente da Associação dos  
Amigos do Teatro Municipal**



**BR** **PETROBRAS** 70 anos

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Praça Floriano, s/nº Cinelândia Rio de Janeiro

**Bilheteria** Segunda à sexta de 10h às 18h, sábado e feriado de 10h às 14h.

Domingo à partir de 10h, apenas em dia de espetáculo.

A bilheteria fecha 30 min após o início da apresentação.

[theatromunicipal.rj.gov.br](http://theatromunicipal.rj.gov.br)



/theatro.municipal.3.



@municipalrj.



@theatromunicipalrj

## ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Entidade sem fins lucrativos fundada em 1984.

Para informações, envie um email para nós clicando aqui >> [contato.aatmrj@gmail.com](mailto:contato.aatmrj@gmail.com).



Dia  
Mundial da  
**ÓPE  
RA**

### Apoio

---



LIVRARIA DA TRAVESSA

### Realização Institucional

---

**AATM**  
ASSOCIAÇÃO DOS  
AMIGOS DO  
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de  
Cultura e Economia  
Criativa



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

### Patrocinador Oficial

---



**PETROBRAS** 70 anos

### Realização

---

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

